ANNO XXXIX NUMERO 277.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife : para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de novembro de 1863.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Transmitto por cópia á V. S. o officio que sem data acabo de receber do engenheiro fiscal da estrada de ferro, afim de que a tal respeito proceda como for de lei.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da informação que devolvo, ministrada pela contadoria de fazenda, e a que refere-se o seu officio n. 887 de 25 do corrente, autoriso V. S. a mandar indemnisar o corpo de guarnição, da quantia de 11$000, proveniente, segundo a conta inclusa em duplicata, do azeite comprado para a illuminação do quartel do mesmo corpo durante os dias em que esteve em concerto o encanamento do gaz.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo datada de 18 do corrente.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, promotor publico da comarca do Pão d'Alho que, em 24 do corrente entrou no gozo da licença do tres mezes sem vencimentos que obteve : assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Devolvo incluso o requerimento do contra-mestre da officina de serralheiros do arsenal de guerra, Manoel Nunes Vianna, para que V. S., não obstante a informação da contadoria a que allude o seu officio n. 879 de 21 do corrente, mande pagar-lhe o seu jornal, relativo ao tempo em que foi ao presidio de Fernando e alli esteve servindo, na razão de 4$500 diarios, como o perceberam os pedreiros que serviram no mesmo presidio, deduzindo-se da importancia daquelle vencimento a prestação que se abonou á familia do supplicante, de conformidade com o meu officio de 11 de julho ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao negociante João da Rocha e Silva, mande V. S. pagar, senão houver inconveniente, a quantia de.... 118$000, despendida nos mezes de setembro á outubro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury, como se vê das inclusas contas que me foram remettidas com officio do Dr. chefe de policia, datado de 27 do corrente e sob n. 1580.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Palmares.—Respondo ao officio de 28 do mez passado, em que V. S. consulta se deve propor officiaes para o estado-maior do commando superior a seu cargo, dizendo-lhe que deve observar a tal respeito o que dispõe o art. 51 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a mandar dar baixa que solicita o soldado do corpo sob seu commando, Justino Pereira de Moraes, de que trata o seu officio n. 480 de 26 do corrente.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. dar baixa ao soldado da secção urbana do corpo sob seu commando, João Antonio da Silva, visto ter finalisado o seu engajamento e não querer continuar no serviço, segundo V. S. declarou em sua informação n. 482 de 27 do corrente.

Dito ao director das obras militares.—Entenda-se V. S. com os gerentes da companhia de illuminação á gaz sobre os concertos de que necessitam os bicos do xadrez do hospital militar como declarou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 2214 de 27 do corrente.

Dito á camara municipal de Olinda.—Inteirado do que me communica á camara municipal de Olinda, em seu officio de 26 do corrente, relativamente a arrematação do imposto de 40 rs. por cada pé de coqueiro, tenho a dizer-lhe que mande pôr novamente em praça o referido imposto, servindo-se de base para a sua arrematação a quantia de 400$, offerecida por Marçal Bezerra de Paula.

Dito ao juiz municipal da Boa-Vista.—Respondo ao seu officio de 31 do mez proximo findo, dizendo-lhe que tenho em consideração o que nelle pondera, para opportunamente attender ao que Vmc. requisita.

Dito ao delegado de Serinhãem.—Para ser convenientemente applicado, remetto-lhe seis laminas com o puz vaccinico solicitado em seu officio de 23 do corrente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a Parahyba, á disposição do respectivo chefe de policia, no primeiro vapor que passar do sul, ao paisano Joaquim Ignacio dos Santos, que veio daquella provincia, como suspeito de ser desertor de um dos corpos em guarnição nesta, nos quaes não foi reconhecido como tal.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, tenente da 4ª companhia do batalhão n. 46 de infantaria da guarda nacional do municipio de Agua-Preta, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que a africana livre Rosa 1ª, provou perante o juizo dos feitos da fazenda, ter prestado serviços por mais de 14 annos, sendo ao coronel Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque desde 1849 até 1851, e que desde esta ultima data os ha prestado em estabelecimentos publicos desta provincia, resolve de conformidade com as informações do director do arsenal de guerra de 16 de abril ultimo, sob n. 576, e do curador de africanos livres de 12 de maio deste anno, e com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, que á referida africana livre Rosa 1ª se passe carta de emancipação, com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade na forma do decreto n. 1303 de 28 de dezembro de 1853.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

FRANÇA.

Paris, 7 de novembro.

As camaras francezas tiveram sua primeira sessão no dia 5 de novembro.

Esperava-se com impaciencia que o discurso imperial trouxesse alguma luz a situação. Napoleão III começou por saudar a nova legislatura em termos dignos de serem lembrados. Elle não vê nas victorias da opposição senão dissidencias locaes, e immediatamente as esquece para confirmar que todos os eleitos prestaram o mesmo juramento. Esta saudação é não sómente de um feliz agouro para as relações da nova camara e do governo, mas ainda a condemnação, senão das candidaturas officiaes ao menos da parcialidade da administração a favor dessas condemnações.

Uma recommendação de zelar do melhor modo possivel os negocios do paiz terá echo.

O discurso toca apenas levemente na questão financeira, cujos desenvolvimentos são reservados ao relatorio especial de M. A. Fould ; mas mostrando simplesmente a marcha ascendente das rendas publicas, mostra tambem que as esperanças do governo não se tem realisado completamente. Passa depois a enunciar diversos projectos de lei : reforma da lei sobre as coalisões, liberdade do fabrico do pão, liberdade dos theatros, extensão das attribuições dos conselhos geraes e communaes para remediar o excesso da centralisação.

Relativamente á politica estrangeira o discurso tem algmas lacunas.

Apenas falla de passagem da guerra da America sem deixar perceber-se quaes sejam as tenções do governo ; e assignala por uma simples allusão a questão italiana, que não tem dado um passo desde o ultimo anno.

Chega finalmente á questão da Polonia : falla em excellentes termos da causa dos desgraçados Polacos.

Elle não sómente reconheceu que esta causa era popular em França, mas ainda declarou que a Polonia é herdeira de um direito inscripto na historia e nos tratados.

A Russia, é verdade, foi de seu lado tratada com attenções significativas.

Como desembaraçar a situação ? A França se calará depois de ter reconhecido a inutilidade das reclamações ? Ou se lançará nos riscos da guerra ?

Napoleão annunciou um outro projecto, e foi este o grande interesse da sorpresa da sessão de 5 de novembro.

Não se trata de nada menos que de um projecto de congresso, onde todos os poderes se reuniriam para discutir todas as questões, que agitam hoje o mundo.

Os tratados de 1815 deixaram de existir e deram lugar á novas disposições que trata-se de reconhecer e sanccionar; deve-se fundar na Europa «uma nova éra de ordem e de paz. »

Tratava-se pois de fazer da questão polaca um dos artigos do vasto programma proposto ao futuro congresso.

E' esta uma idéa nova e de ordem, porém como as potencias se reuniriam nesta especie de 4 de agosto, onde cada uma viria lançar sobre o altar da paz geral o sacrificio de algum interesse ou de algum territorio ?

A questão depois do appello que vai ser dirigido á Europa se achará collocada nos mesmos termos que d'antes ; ella será sempre reduzida a este dilemma—ou o silencio ou a guerra.

O senado e o corpo legislativo começaram seus trabalhos no dia seguinte, e receberam o livro azul contendo a exposição da situação do imperio.

No dia 4 de novembro 46 protestos estavam já depostos ou officialmente annunciados a questura do corpo legislativo.

A verificação de poderes será pois a occupação de graves debates.

Os amigos de M. Berryer attestam que elle preparou um grande discurso sobre a liberdade das eleições.

Quanto a M. Thiers persistem em affirmar que não fallará senão sobre as questões financeiras, e que se reserva principalmente para a discussão do orçamento.

A opposição espera muito da habilidade oratoria de M. Julio Simon, cujos triumphos em Sorbona lembraram os de M. Cousin, e do brilho da palavra de M. Eugenio Pelletan.

Um deputado democrata da Bretanha, M. Glais Bezoin, espirito conciliador e pratico, ligado a M. Eliers e a M. Julio Simon, parece chamado a approximar as diversas côres oppostas.

O livro *Janne* encerrará, este anno, um numero mui grande de documentos diplomaticos :

Tira-se d'alli uma inducção, e é que o governo tinha uma tendencia á partilhar com a camara a responsabilidade da questão polaca.

Esta collecção não será, demais, distribuida senão depois da verificação dos poderes : o governo deseja que elle seja tão completo quanto fôr possivel, e que contenha até mesmo os despachos da ultima hora.

Um dos jornaes officiaes crê conhecer a divisão do trabalho legislativo entre os oradores do governo : M. Roucher ministro de estado reservou-se tratar da questão polaca e da italiana; M. Rouland será encarregado de defender a politica interior e sustentar as questões, que se ligam á instrucção publica e aos cultos ; M. Parieu terá a missão de tratar de todas as questões de legislação e de economia politica ; M. Chaix d'Et-Ange deve concorrer com M. Roucher e M. Rouland para a defesa da politica interior, e exterior é elle quem está especialmente encarregado de responder á opposição sobre os negocios do Mexico. M. Vuitry encarregar-se-ha de expor as questões financeiras perante as camaras. Emfim a M. Forca de la Roquette estão reservadas as questões da alfandega, sobre que elle fez um estudo especial, e da qual tem tratado diante do corpo legislativo.

Além disso todos os oradores do governo devem concorrer ás discussões, a que der lugar a verificação de poderes.

Agitou-se nas folhas parisienses uma estranha polemica a respeito da columna da praça Vendôme : o governo fez descer da columna triumphal a estatua de Napoleão I do uso moderno, para substituir-lhe uma outra ao modo dos imperadores romanos.

A imprensa grata applaudio muito : refutaram-lhe os argumentos enthusiastas. Todo o interesse da questão está a fundo na inducção que se póde tirar da substituição da sobrecasaca parda tradicional pelo manto imperial.

A sobrecasaca parda representa o napoleonismo democratico, a legenda popular de um poder forte que humilha as realezas européas, e prohibe-lhe com os soldados e camponezes o sólo nacional da revolução.

O manto imperial representa o napoleonismo soberano, autoritario, conservador : elle é talvez muito mais historico que a outra. Parece pois, que não ha razão, para que alguem se affija, por ver desapparecer do cimo da columna uma vestimenta que alimenta superstições fundadas em apreciações inexactas. Que aquelle que trouxe para a França algumas das fórmas do velho imperio romano seja vestido como imperador romano, nada ha que offenda a historia nem tão pouco a arte. Além disso não se deve esquecer que esta vestimenta foi realmente usada por Napoleão I, principalmente na ceremonia do Campo de Maio em 1815.

Será ella quem ha de symbolisar verdadeiramente seu reinado aos olhos da posteridade. Em todo o caso deve-se tomar esta modificação por um dos symptomas conservadores da situação presente.

Londres teve seu pequeno escandalo : tratou-se da retirada ministerial de lord Palmestron, que tem estado debaixo da acção de um estranho processo.

Esta retirada trouxe com sigo uma desorganisação completa, não sómente do gabinete de S. James, mas ainda da maioria dos communs. Este visconde octagenario liga aos seus oitenta annos uma mocidade e uma galhardia incomparaveis; sabe introduzir a galanteria aos assumptos mais sérios. Ha sempre graciosas *ladys* nos banquetes em que retumba a sua amavel palavra : porque não se contenta elle com os triumphos publicos de sua eloquencia ?

Os Inglezes têm uma palavra feia para caracterisar certa eloquencia de conversação, chamam-a « conservação criminosa » e formam deste delicto um processo escandaloso.

Trata-se agora da mulher de um jornalista irlandez, que quiz proporcionar a reparação á qualidade do delinquente, e á excepção em relação ao crime proveniente de sua edade. Dizem que o offendido pedia uma avultada somma de libras esterlinas ; dava isso lugar a uma transacção, que effectivamente realisou-se.

Entretanto não havia certeza de que esta negociação trouxesse em resultado mudanças politicas importantes.

As negociações sobre a questão da Polonia têm levado o famoso systema da « acção commum » a taes resultados, que é difficil pronunciar estas duas palavras sem ser acompanhado de um tom ironico. De um lado é lord Russell irritado contra os tratados de 1815, que acaba redigindo um despacho no qual, abstendo-se de enunciar a theoria da desistencia da Russia, abranda inteiramente a aspereza das expressões. Do outro lado é a Austria, que levantando difficuldades sobre difficuldades ao encontro das proposições francezas torna a tomar o modo parcial, pelo qual os seus jornaes publicam as noticias da Polonia.

Foi a 26 de outubro que a nota ingleza foi entregue em S. Petersburgo. Diz-se que o gabinete russo se mostra satisfeito com ella, e considera-se na Russia como definitivamente concluida a correspondencia diplomatica com a Inglaterra. Desfez-se pelos jornaes de Londres toda a duvida sobre ter a Inglaterra recuado. O *Times* entre outros tem a franqueza do cynismo, sustentando que procedeu-se sabiamente « repellindo o insulto soffrido de preferencia a arrastar a guerra.»

A Russia continúa com sua obra. Uma nova scena de terror, que recorda em menor escala a sinistra operação do recrutamento deu-se em Varsovia no dia 22 de outubro e á noite seguinte. Muitas centenas de moços foram presos, apalpados e despidos, e cento e trinta delles foram conduzidos á cidadella.

Tratava o general de Berg de determinar os habitantes de Varsovia a assignarem um voto de dedicação ao czar.

Um novo decreto prohibe os funeraes pomposos, sob pena de multa de 10 rublos para os peões, 15 para os carros d'aluguel e 6 para os dos particulares. Os funccionarios infractores perderão um mez de seus vencimentos. Eis como as dores as mais legitimas, os sentimentos os mais respeitados são prohibidos e sacrificados. Começou a execução deste decreto por numerosas prisões de mulheres. Comboyos de pessoas tem-se dirigido para a Siberia. A exasperação chegou ao seu auge.

A prohibição da pompa funebre não foi mais do que uma do general Morawief pelo general de Berg : aquelle acaba de prohibir sob as penas as mais severas o uso da lingua nacional até nas transacções commerciaes.

Convém observar que a Lithuania não faz parte do reino da Polonia propriamente dito, entretanto que reivindicam a si a nacionalidade desta provincia ; mas d'onde vem então a necessidade de proscrever o uso da lingua polaca ?

Todavia os Polacos não desanimam e o seu heroismo parece antes excitar-se do que diminuir com o abandono da Europa. O governo nacional acaba de dirigir uma nova proclamação ao povo para incita-lo á perseverança, emquanto elle decreta um emprestimo de quarenta milhões, que será coberto sem duvida alguma. O que acontecerá na primavera ?

— A questão do Holstein tomou uma nova gravidade em consequencia do governo francez recusar-se, segundo dizem, a ver na execução federal uma questão européa. Esta attitude da França póde levar os estadistas da Allemanha a realisar o seu projecto. Então tornar-se-ha difficil á Dinamarca não desembainhar a espada. A Inglaterra só trabalha de uma maneira activa para impedir o conflicto.

Que espectaculo significativo seria dado ao mundo, se a Europa, depois de ter recusado correr os acasos da guerra pela immensa questão da Polonia, nella fosse lançada, contra a sua vontade, pelo pequeno problema de Scheleswig !

A Dinamarca prosegue, tanto quanto lh'o permittem os seus recursos, nos seus armamentos sobre a terra e sobre o mar de modo a poder fazer face a todas as eventualidades.

Sabe-se desde quando dura esta interminavel questão dos ducados : quem poderia, porém, dizer quando ella terá fim ? O *Aftonbladet* de Stocholmo põe na bocca de Frederico VII uma linguagem, que testemunhava estranhas apprehensões e designios mui sorprendedores da parte deste monarcha, hontem tão presumpçoso. Elle lhe faz exprimir o receio de que a Allemanha não chegue a conquistar e opprimir as possessões dinamarquezas, e declarar que se esta sombria previsão viesse a se realisar, elle desceria do throno e proclamaria a republica.

Nunca se poderá admittir só pelo dizer do *Aftonbladet* que o rei da Dinamarca approve taes temores e nutra taes projectos. Estas palavras são graves e até mesmo inverosimeis. A questão da fórma de governo mais apropriada ao genio dinamarquem nenhuma relação tem com aquella a favor da qual o Schelswig se manifesta. Esta ultima é uma questão de nacionalidade, e é para notar que assimilando as pretenções da Allemanha sobre o Scheswig, ás da Russia sobre a Polonia, o rei da Dinamarca não fez mais do que devolver pura e simplesmente a accusação dirigida contra elle pelos governos allemães.

A nacionalidade allemãa do Schleswig é affirmada com tanto furor da Allemanha como a nacionalidade dinamarqueza do mesmo territorio póde sê-lo na Dinamarca.

Havia um meio muito simples de fazer desapparecer a difficuldade, seria consultar os cidadãos do Schleswig. Não ha meio termo entre o curso ao suffragio universal e ás armas.

Nas eleições da Prussia o partido progressista obteve 140 nomeações em vez de 120 do anno passado, o centro esquerdo 82, as differentes fracções liberaes 34, o partido clerical 25, o partido polaco 26 e os reaccionarios 37.

A opposição liberal terá pois 260 votos sobre 352 no novo parlamento. Este resultado, obtido depois de uma dissolução e apesar dos esforços do governo, mostra sufficientemente quanto o povo da Russia se tem plenamente associado á resistencia legal de seus representantes. O rei ficará esclarecido por esta manifestação solemne da opinião publica ? Ficar-se-hia tentado de duvidar disse ouvindo a linguagem da imprensa semi-official.

Espera-se com anciedade ver como se effectuará a abertura da nova sessão—isto porém não durará muito : as camaras estão convocadas para o dia 9 do corrente.

George I chegou em Athenas no dia 31 de outubro.

No momento em que elle publica sua proclamação de saudação, levanta-se um incidente inesperado, que póde muito sublevar novas difficuldades.

O parlamento jonio recusou adherir ás condições feitas pela Inglaterra para o seu abandono das sete ilhas, tanto que as negociações a este respeito nada tem de feito.

Os Jonios declaram que as participações de Corfou devem ser entregues á Grecia no estado em que se acham actualmente. O governo britannico repelle esta pretenção e lord Haut Commerlose tomou uma medida energica para pôr fim ao litigio. Elle prorogou o parlamento por seis mezes, adiando assim a solução de annexação á Grecia até o fim de abril de 1864. O governo austriaco complica o debate por sua intervenção : o gabinete de Vienna, muito preoccupado com a influencia da Italia no Adriatico e temendo que esta substitua a Inglaterra em Corfou, exige com persistencia que as fortificações desta praça sejam demolidas.

A Turquia tambem faz exigencias, que não são menos difficeis de satisfazer ; e como pelo tratado de 1817 esta potencia tornou-se garante dos tratados de 1815, que estabelecem o protectorado da Grã-Bretanha, ella tem igualmente voto no capitulo.

Não se sabe mais até onde irá o conflicto, sobretudo favorecendo o *Foreign Office* o chaos diplomatico, que se prepara afim de manter-se nas ilhas Jonias até á primavera proxima, tendo em vista os negocios da Polonia e do Caucaso.

O governo grego deverá forçosamente manter-se no estado de governo provisorio.—Mui poucas questões terão uma solução antes que os budgets e as legislaturas da Grecia e das ilhas Jonias se reunam n'um só todo.

O rei George I aceitou a corôa com a condição expressa de que as ilhas Jonias fossem unidas á Grecia, dando-lhe uma renda de 10,000 libras ; o que tambem é recusado pelos Jonios.

Assim pois sua inthronisação definitiva se acha adiada, se não se achar um meio, que conduza a uma transacção.

Na Italia a situação é sempre a mesma.—O governo pontifical falla de reformas.—O gabinete de Turim occupa-se de pacificar as provincias napolitanas.

Na Hespanha os candidatos officiaes tiveram somente 6,500 suffragios em uma população de doze milhões de cidadãos. A camara ministerial terá pois poucas raizes no paiz. O governo o reconhece, e vê que se desligam delle : tambem Mr. Rios Rosa acaba de recusar a presidencia da camara. Foi no dia 4 de novembro que a rainha abrio a sessão legislativa, que deve ser uma das mais importantes.

O discurso real annunciou varios projectos de lei consideraveis ; entre outros occupa o primeiro lugar, o que consagra a hereditariedade das funcções senatoriaes. O orçamento não será diminuido.

O gabinete de Madrid entrou em relações muito intimas e muito seguidas com a côrte de França : d'ahi conclue-se que um casamento projectado entre o conde de Paris e a filha da duqueza de Montpensier não terá lugar. A imperatriz, foi recebida alli com uma pompa extraordinaria.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPODNENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PARÁ.

Belém, 23 de novembro.

Já para mim não ha duvida que a minha correspondencia de 9 ou 10 de outubro foi desencaminhada do correio. Sempre pensei que mais tarde ella por ahi apparecesse, seguindo em algum navio de vella, visto ter ido para o correio em hora mais ou menos adiantada.

Entretanto assim não succedeu ; mas o que lhe posso affiançar é que deu entrada na competente repartição e pagou o porte. Agora quanto ao descaminho é que não lhe posso explicar o modo como se operou !

— Lá vão neste paquete *Cruzeiro do Sul* as dignissimas esperanças da provincia, pois hoje embarcam os deputados do Pará, Drs. Tito Franco de Almeida, Domingos Antonio Rayol, e segundo consta tambem deve embarcar no Maranhão o Dr. Leitão, um dos tres deputados por aqui. Tanto o primeiro como o terceiro conduzem toda a familia, e segundo se diz o Dr. Tito pretende estabelecer-se e fixar a sua residencia effectiva na côrte.

Por cá a politica provincial vai fazendo progressos ; o certo é que estamos n'uma *babel* de divisões partidarias á mil maravilhas ! Como sabe, com o nascimento de *D. Liga*, já levianna matrona que tudo tem baralhado á seu modo, appareceu por aqui a interessante divisão dos conservadores, cujos descontentes, ou antes apreciadores das nobres invenções do seculo das luzes, se misturaram com os liberaes sob o pomposo e geitoso nome de *progressistas* ou *ligueiros* ! Com este *progressismo* de conveniencias, ficou o partido conservador dividido, e na verdade alguns dos seus antigos membros, mais ou menos prestigiosos, condescenderam ou adoptaram a nova ordem de cousas, e ei-los chrismados em *progressistas*, e nestas circumstancias unidos aos liberaes para fazerem como fizeram as eleições do Pará e Amazonas.

E comquanto nesta provincia se passassem as eleições para deputados geraes, sem cousa que duvida faça, outro tanto não succedendo no Amazonas, por isso que os partidos extremaram-se decididamente na luta, parecia os nescios que tudo estava acabado, visto um delles ter obtido geralmente o vencimento da eleição.

A final tão fagueira confiança não tem permanecido, quer no pensamento, quer nas obras dos progressistas de velha e fresca data.

A causa disto é a escolha que o directorio progressista fez de varios individuos para deputados provinciaes, e o médo porque obrou em organisar a lista dos seus candidatos. Quanto ao modo dizem que o directorio consultando as influencias de fóra da capital para os que deviam ser incluidos na chapa, e deixando de o fazer em referencia ás principaes influencias eleitoraes das differentes freguezias desta cidade ; e como nellas haviam pretendentes que queriam metter a barba no calix, deu em resultado mais ou menos descontentamento por parte de varios membros do antigo partido liberal.

Este descontentamento, porém, subio de ponto, quando a lista progressista foi publicada pela imprensa ; porque nella ha alguns candidatos encaixados sem razão justificativa de maiores serviços ou conveniencia politica, a não ser a condescendencia e a protecção de influencias do dia que desejam ver os seus afilhados ou amigos no seio da representação provincial.

Este acontecimento trouxe, como disse, mais ou menos desgosto á antigos liberaes, e com serviços provados ao seu partido, os quaes esperavam que pelo menos fossem agora consultados, e mesmo alguns escolhidos de preferencia aos da lista publicada, e assim, pois, o resultado de tudo isto foi segregarem-se alguns, que actualmente já formam um grupo de descontentes, com pretenção deliberada de levar de vencida na capital, parte da chapa imposta pelo directorio progressista.

Que o negocio neste ponto anda barulhado, mais ou menos, é facto ; porque os descontentes, segundo se diz, sob a direcção do Dr. Paes, João Diogo Malcher, Tiago Pinto, e outros, já são appellidados publicamente pelo nome de *polacos* !

A lista de que trato é a seguinte, e por ella ajuize se ha ou não motivo de descontentamento, quem por ahi conhecer as cousas e as pessoas desta provincia.

Liberaes.

Dr. João Maria de Moraes, presidente da caixa filial do Banco do Brasil e chefe veterano deste partido.
Dr. José da Gama Malcher, medico e presidente da camara municipal e um dos chefes do mesmo partido.
Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, medico e idem.
Dr. Camilo José do Valle Guimarães, medico e provedor da saúde do porto.
Dr. Augusto Thiago Pinto, medico e proprietario.
Dr. José Coelho da Gama e Abreu, proprietario e director das obras publicas.
João Diogo Clemente Malcher, lente do collegio paraense.
Coronel Pedro Miguel de Moraes Bittencourt, empregado publico, na cidade do Cametá.
Capitão João Valente Doce, idem, idem.
Theotonio Rodrigues de Araujo Guimarães, lavrador de Cametá.
Tenente-coronel Luiz Maximino de Miranda, lavrador de Santarem.
Martinho Izidoro Pereira Guimarães, proprietario em Gurupá.
Raymundo Ovidio Pedro Ansier, proprietario em Óbidos.
Coronel José Caetano Ribeiro, lavrador em Bragança.
Padre Antonio Augusto de Mattos, vigario de Villa-Bella da provincia do Amazonas.
Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, juiz de direito da comarca de Parentins na provincia do Amazonas.

Conservadores ligueiros.

Dr. Joaquim José de Assis, director da instrucção publica do Pará.
Dr. Felippe Honorato da Cunha Mininéa, promotor publico da capital.
Dr. Americo Marques Santa Rosa, medico e lente do collegio paraense.
Tenente-coronel José Mariano Pereira de Chermonte, proprietario.
Capitão-tenente Antonio José Pereira Leal, official de marinha e commandante dos vapores da companhia do Amazonas.
Conego Jeronymo Roberto da Costa Pimentel, vigario, residente na capital.
Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães, proprietario de Santarem.
Antonio Gentil Augusto e Silva, empregado publico e residente na capital.
Tenente-coronel Raymundo Pereira Lima, lavrador de Igarape-mirim.
Pedro Honorato Correia de Miranda, lavrador idem.
Major Gerardo Ferreira Bentes, empregado publico da vigia.
Tenente-coronel Zeferino Urbano da Fonceca, lavrador em Gurupá ; este é antes conservador do que ligueiro.
Dr. Antonio Andreus Caffer, medico, ainda não é conhecida a sua opinião politica.
Tenente-coronel Benedicto Pedra da Silveira Frade, fazendeiro de Marajó ; este é *liberal-conservador e ligueiro*.

— O chefe de policia, Dr. Danin, acha-se desde o dia 10 do corrente na comarca do Cametá. Consta ostensivamente que alli fôra á serviço policial ; mas ha quem creia que o objecto da sua viagem é a eleição de deputados provinciaes, tanto mais quanto segundo se diz só deverá regressar para o meado de dezembro quando já estão terminadas estas eleições.

— Da assembléa provincial o que lhe posso dizer é que o relatorio da presidencia foi ultimamente publicado pelos jornaes desta cidade que ahi lhe vão por este paquete.

Poucos ou nenhuns são os trabalhos desta corporação ; além de um tiroteio entre o padre Gustavo A. Costa e o Dr. Assis, logo nos primeiros dias de sessão, a materia mais importante que tem apparecido, foi a discussão da mensagem que a assembléa vai dirigir ao Imperador, em consequencia da questão anglo-brasileira, discussão em que por um lado o Dr. Assis indicava se atuasse o modo por que estava redigida em desfavor do ministerio actual, e por outro o Dr. Pinheiro, membro da commissão de redacção, a defendia pela exclusão do gabinete ; porque somente o paiz devia serviços ao Imperador e ao povo fluminense, visto o monarcha ter corrido á frente dos seus subditos para com elles compartilhar os seus soffrimentos e os perigos da situação.

Outras questões não menos interessantes pendem de discussão, e que implicam com os actos do governo provincial ; entretanto por falta de deputados, ora da maioria, ora da minoria, tem deixado de haver sessões, dias e dias consecutivos !

Os partidos, pelos seus jornaes, lançam a culpa uns aos outros ! ! . . .

— Deixando de mais negocios politicos da provincia, pois meu fim não é defender nem culpar gregos ou troyannos, mas unicamente dar uma resenha de como correm estas cousas por aqui, passo adiante para tratar de outros assumptos.

— A salubridade publica desta capital infelizmente não vai tão regular como era para desejar ; a angina com caracter mais ou menos grave tem invadido parte da população e ha feito algumas victimas em crianças.

Felizmente da febre amarella estamos livres desde abril para cá, conforme o relatorio da saúde publica, e isto já é uma grande mercê, pelo que devemos dar graças á Deus.

— Este anno restabeleceu-se com todo o esplendor a festa de S. Braz, e assim no dia 15 do corrente aqui tivemos uma romaria muito concorrida, que sahindo da igreja de Santa Anna foi para a de Nazareth, onde se festeja por quinze dias este santo.

— Do commercio pouco ha a adiantar ; é verdade que não obstante o mercado estar sortido de generos e fazendas estrangeiras, tem havido animação nas transacções, e ainda devem melhorar, attentas as noticias chegadas neste vapor, de haver melhorado o preço do algodão, assucar, borracha e outros artigos que se exportam desta provincia para a Europa e America do Norte.

— Consta que está feito o contrato com o negociante João Augusto Correia e Manoel Roque Jorge, que a presidencia tinha em vista para o abastecimento de pesca de fresco nesta cidade. Parece que a execução do contrato é sob vantajosas garantias tanto para o publico como para os emprezarios, e que será approvado pela assembléa provincial por ser negocio de necessidade e beneficio publico.

— Nenhuns indicios ha actualmente de fallencias ; isto foi crise que já passou.

A' este respeito sabe-se que pelo *Cruzeiro do Sul* veio do Maranhão decidido o processo da quebra de D. Manoel Onety ; e, segundo me acabam de informar, que fôra condemnado a um anno de prisão, pouco mais ou menos, contada da qualificação da fallencia ; portanto, se assim é, brevemente estará em liberdade este negociante.

— Amanhãa ou depois tambem deve entrar em julgamento pelo juizo de direito da primeira vara crime, a fallencia de Felisberto Monteiro da Cunha.

— Estamos no Pará com o vice-almirante ou cousa que o valha da marinha peruana Mayatiny, á muito esperado, assim como que está a entrar neste porto o transporte *Arica* da mesma nação, que traz varios preparativos navaes e gente de mar para o serviço dos portos do Perú, situados no Amazonas.

Pelo que se diz, me parece que ainda não parará com muita fleugma os negocios internacionaes com esta republica ; emfim, veremos, depois da chegada do tal transporte de outro navio de guerra que se espera para aquelle fim, o que succederá ; porém o que é facto é que actualmente sómente temos aqui estacionados o vapor de guerra *Beberibe*, brigue *Maranhão* e o hiate *Rio Formoso*, além da canhoneira *Iguatemy* que á todos os momentos se espera.

Na verdade são poucos navios para este districto naval, pela especialidade e importancia do Amazonas, á vista do que já tem havido e ha de haver com a navegação deste rio tão fallado e ambicionado para a livre navegação, quér dos paizes ribeirinhos, quér dos d'além mar.

Isto é um negocio sério e de muito cuidado, porque se não se attender desde já em abri-lo com clausulas mui favoraveis para o Brasil, depois talvez, quaesquer condições sejam impossiveis de se consignar em nosso favor !

Da provincia do Amazonas poucas são as noticias que nos trouxe o vapor *Belém*, aqui chegado a 13 do corrente.

Além de algumas demissões e nomeações de empregados provinciaes, no sentido das idéas da presidencia, e satisfação á luta eleitoral que alli houve para a deputação geral.

O mesmo vapor tambem dá a noticia de haver-lhe sido imposta a multa pela policia, de 1:700$, em consequencia de ter desembarcado alguns eleitores no lugar de *Marapatá* antes de chegar ao porto de Manáos, quando os conduzia para a referida eleição de deputados ; eleitores esses que em geral votaram contra a chapa do governo provincial, e a favor dos candidatos progressistas.

Os jornaes tanto pelo Amazonas como por esta provincia ainda continuam a discutir mais ou menos a contenda eleitoral daquella provincia.

O movimento da navegação é o seguinte :

Navios á descarga.

Onda, patacho americano.
Ernestina, escuna brasileira.
Ligeiro, brigue portuguez.
Patriota, hiate brasileiro.
Ozell, brigue inglez.
Nova Cintra, barca portugueza.
Henrique, brigue brasileiro.
Belém, brigue inglez.

Navios á carga.

Havre, barca franceza.
Florist, patacho inglez.
Jeune Ida, brigue inglez.

— O brigue portuguez *Bertha Reinstorff* passou á brasileiro e é de propriedade da casa de João Augusto Correia & C., deve por toda esta semana partir para New-York.

Hoje segue para o Havre a barca franceza *S. Luiz.*

O brigue brasileiro *Henrique* deve partir para Lisboa á 29 do corrente.

O *Tamega* sahio para o mesmo destino á 11, e o patacho *Boa-Nova* á 13, para Londres.

O vapor *Cruzeiro do Sul* está annunciado para largar para os portos do sul ás 10 horas da noite

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 28 de novembro.

A assembléa provincial está já redusida á um simulacro de côrpo legislativo.

Depois de ter esgotado o seu arsenal de guerra contra a presidencia, não tendo por isso nada mais á dizer, e por falta de dinheiro nada, absolutamente nada á fazer, vae-se diminuindo á um por um de seus membros, até que de facte se encerre a sessão antes do periodo legal.

Um incidente pequeno, e sem significação alguma em so mesmo, fez um alarma extraordinario entre os membros da maioria do Dr. Amaro de 12 contra 9.

Pronunciados pelo juiz de direito, Dr. Lobo no artigo 137 do codigo criminal á 14 do corrente os vereadores e supplentes, que no dia 9 de outubro haviam se reunido em corpo de camara no paço da assembléa, já se estava á 18 do mez, e nem um delles tinha sido ainda preso, ou havia prestado fiança ; pelo contrario passeavam impunemente pelas ruas desta cidade, como quem mostrava superioridade ás leis, e despreso á seus executores.

Como se fôra pouco isto, o vereador, bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, procurador fiscal, e deputado provincial, dando a maior expansão ao seu temperamento, bradava com palavras injuriosas contra as autoridades, contra as leis, e contra tudo.

O Dr. Lôbo, que na ausencia, por licença, do Dr. Severino, havia entrado no dia 16 para dirigir a policia, sabendo disto, e que nem uma providencia havia dado o Dr. Alcovia, que o substituio na vara de direito sobre a prisão, ou fiança dos pronunciados, expedio, na conformidade do § 5º do artigo 58 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, no dia 18, (cinco dias depois da pronuncia ! !) mandado de prisão contra os mesmos.

Não encontrando o official de justiça, encarregado da deligencia á nem um dos vereadores, e sabendo que o Dr. Brito, Manoel Ferreira Nobre Junior, e Luiz Machado, aquelle como secretario da assembléa e estes como officiaes de secretaria da mesma se chavam no edificio della, onde se tinham deixado ficar depois de encerrada a sessão desse dia, passando por ali e collocando-se com a força, que o acompanhava, nas immediações delle, esperou, que os tres pronunciados sahissem, para então lhes dar ordem de prisão.

Não querendo porém elles sahir conservou-se o official em sua posição até o dia 20 pelas 3 horas da tarde (48 horas depois da expedição do mandado), quando então recebendo o chefe de policia communicação official, do juiz de direito interino, de que os pronunciados haviam prestado fiança, mandou retirar o official, e a força de 8 praças que o acompanhava.

Eis aqui o facto tal e qual.

O Sr. Dr. Amaro porém, que declarou guerra de morte, guerra de exterminio ao Exm. Sr. Dr. Olyntho, á todos os juizes de direito desta provincia, á todas as autoridades, que não obedecem ao seu mando, ao partido progressista, e á tudo que não é *amarista*, não perdeu esta bella occasião para fazer avançar a sua artilharia o presidente, Sr. Dr. Olyntho, e chefe de policia, Dr. Lobo.

No mesmo instante, em que soube, que se expedio o mandado, S. S. trovejou, e sacudio raios, e coriscos contra estas duas autoridades, e no seguinte, 19, marchando para a assembléa, fez ali passar, sabe Deos e como, pela maioria da assembléa de 10 contra 9 uma representação á S. M. o Impera-

dor contra o presidente, e chefe de policia por causa desse incidente.

A minoria, como era de esperar, protestou contra esse infundado procedimento da maioria; nada valeu, porque nada vale diante de uma maioria apaixonada, e caprichosa, passando por isso a representação, que, se diz, já seguira para essa praça, e marchar adiante do cruseiro, para essa côrte, á fim de chegar antes do relatorio desse negocio, fazer bulha, e causar surpresa.

V. bem deve comprehender, á que episodios se não prestaria esta emergencia.

E de certo: no dia da discussão do projecto de representação, o nevoeiro de chuva de pedras, que cahiam do edificio da assembléa, era tão cerrado, e espesso, que o sol desappareceu aos olhos dos Natalenses; rasgou-se o véu do templo, as montanhas se abalaram; e os Srs. Drs. Olyntho, e Costa Lobo, depois de arrastados pelas ruas desta cidade, foram precipitados ás profundas do inferno.

O Sr. Dr. Amaro, que quando chegou á esta provincia mostrava ser um homem discreto e commedido, tornou-se ao depois por tal forma activo, e intolerante, que mais facil lhe é tratar com docilidade os feitores, e escravos do seu engenho, do que os habitantes della.

Nesse dia então S. S. excedeu todos os limites, que a moderação, a honestidade, e o cavalheirismo mandam guardar.

O Sr. Dr. Olyntho, sem duvida um dos caracteres mais honestos, que eu tinha visto, é um presidente immoral, e corrompido na bocca do Sr. Dr. Amaro; todos os juizes de direito desta porvincia são uns desgraçados; todos os progressistas, isto é, as tres quartas partes da população do Rio Grande do Norte, são uns miseraveis, ladrões, e assassinos: á tudo, e á todos aqui leva o Sr. Dr. Amaro de rôjo diante dos pés.

O *Correio Natalense*, que o Sr. Leão Velloso creou para defesa da presidencia, é hoje o verdugo della.

Propriedade do Sr. Dr. Amaro, e redigido por elle de concumitancia, como geralmente se diz, com o Sr. Dr. José Maria de Albuquerque Mello, juiz de direito da comarca da Imperatriz, e agora aqui como deputado provincial, esse jornal tem atirado a pella muito além de tudo, o que se tem dito, e escripto no genero, insultos, injurias, detracções, e bufonerias.

Não admira, que o chefe de policia interino, Dr. Lobo, velho, e alquebrado, como está, tenha soffrido com resignação evangelica este infinito, e intenso martyrio, o que certamente espanta, e até faz pasmar, é a prudencia, a fleugma, a longanimidade, com que o Exm. Sr. Dr. Olyntho, atado á columna com as deceplinas sobre as costas, e o copo de fel na bocca, deixa rasgarem-lhe as carnes, dilacerarem-lhe as entranhas, sem proferir uma palavra de indignação, sem deixar escapar um gemido de dôr, sem consentir mesmo, que os seus amigos o façam por elle: entretanto cumpre, que V. saiba, que Exm. Sr. Dr. Olyntho não tem mais de 35 annos, é vigorosamente complicionado, gosa de saúde robusta; o que faz presumir, que não poderia ser este o seu procedimento.

Não se acreditará ahi, que no meio de todos estes ultrajes, e tormentos, S. Exc. marcha com uma segurança, e serenidade, tão dignas de inveja, quanto de elogios; e por maiores, que sejam as provocações, que lhe faça o Sr. Dr. Amaro, elle não responde á estas, senão com a lealdade do seu caracter, a franqueza dos seus actos, e a justiça de seu governo.

Se houvesse generosidade da parte de seus adversarios, este só procedimento era bastante para fechar-lhes a bocca, e quebrar-lhes a penna.

Mas, qual, meu senhor?! Não ha salvação possivel para o Sr. Dr. Olyntho José Meira.

A imparcialidade, com que S. Exc se houve na eleição, sem empenhar as forças da administração em prol da candidatura do Sr. Dr. Amaro, aliás de sobejo apoiado pelas medidas, que para esse fim tomaram os Leão Velloso, e Adelino, e que o Sr. Dr. Olyntho não contrariou; o temerario arrojo que commetteu S. Exc. de fazer o Sr. Dr. Amaro pagar, o que devia ao cofre provincial, são delictos, para os quaes não ha penas medias, nem minimas, quanto mais perdão, no codigo da colera, e no processo da vingança do Sr. Dr. Amaro.

Não conheço, Sr. correspondente, condicção mais triste, e perigosa, do que seja acceitar cargo publico, para o vir exercer aqui neste Rio-Grande do Norte; não ha meio termo; ou obedecer cegamente ás ordens, e até os mininos acenos do homem, que se proclama o primeiro potentado da provincia, ou ser por elle pisado, e redusido á pó.

Não sei em que isto ha de dar; seguramente em mão resultado, se Deus, que lê nos corações, e enxerga no futuro, não der algum remedio á este perigoso mal; a provincia, embora em paz, pode-se dizer, que está em armas contra a oppressão do Sr. Dr. Amaro.

— Este movimento absorveria exclusivamente toda a attenção publica, se um outro sem duvida mais proveitoso, e agradavel, não a desafiasse tambem para si.

Quero fallar da colheita, conducção, e venda do algodão.

Lá por fóra os lavradores tem abandonado o todo outro genero de cultura, para sómente cuidar neste.

Dessa praça tem vindo muito dinheiro para compra do algodão, e aqui, disse-me um negociante, que já o pagou á 26$500 a arroba.

Quem tal sonharia á 4 annos á traz? Neste andar, ainda mesmo que fiquemos aqui, dentro em 5 annos o Rio Grande do Norte será uma das mais ricas provincias do imperio, guardadas as respectivas relações.

O commercio, que quasi já não existia, vai ressurgindo rapidamente; e a alfandega, que não dava reditos para pagar á seus mesmos empregados, agora só de um carregamento, que importou a casa Graphe, que á pouco se veio aqui estabelecer, já entrou para o cofre com uns 25:000$000 reis; têm ainda volumes para 5 contos de direitos, e está dando descarga á um brigue da mesma casa, que ha de render outro tanto mais ou menos.

Os matutos! Esses não, que estão ricos á não conhecerem ninguem; seja plantando, seja conduzindo para o mercado, cada um delles é um novo Creso.

Só quem está pagando as favas, que o asno comeu, são os miseros empregados publicos: comprando caros os mantimentos, por que nem um agricultor quér mais plantar mandioca, milho, ou feijão, elle necessita hoje de tres vezes mais dinheiro, para comprar uma camisa, do que não á tres annos para comprar tres

E uma classe no Brasil, que parece condemnada por Deos á fome, á nuez, e a miseria.

Assim mesmo ha, quem brigue, e se esgane por emprego publico! São gostos; e neste particular, diz o adagio, não ha disputa.

— Talvez devido ao trabalho, que tem provocado a riqueza do algodão, á nossa estatistica criminal é muito favoravel; á muito, que a secretaria da policia não recebe communicação de crime algum notavel, e isto, quando por falta de força não existe lá por fóra um destacamento, uma só praça, para manter a ordem, prender os delinquentes, e prevenir o crime.

— Tambem não é máo o nosso estado de saude; a peste de S. Gonçalo vai desapparecendo, e por nem uma outra parte consta, que ella exista.

ALAGOAS.

Maceió, 29 de novembro.

A assembléa provincial funccionou até o dia 21; d'ahi por diante não houve mais sessão por falta de numero.

Assim é que se trabalha, em menos de um mez fizeram todas as leis annuaes, e mais outras.

E, satisfeitas assim as necessidades da provincia, vellam os dignissimos a seus penates para refocilarem por muito tempo das *fadigas legislativas*.

O projecto de lei de fixação de força policial, que é considerada a pedra de toque do bom ou máo humor da assembléa para com o governador veio demonstrar-nos, a boa harmonia, que reinou entre os dous poderes; por esse projecto, que já hoje é lei, foram augmentadas 24 praças de pret, e autorisado o governo a crear pedestres nas localidades da provincia com a diaria de quatro centos reis, pela forma e com a organisação lembrada pelo Exm. Sr. Souza Gonzaga.

Os projectos de lei, de que já lhe dei noticia foram sanccionados.

Foram mais submettidas á apreciação do governo um projecto concedendo licença a um segundo escripturario da thesouraria provincial para completar seus estudos em qualquer faculdade de direito, dando elle em seu lugar [illegible] substituto á contento da presidencia; este p[illegible]ve um tal carregamento, que tem estado [illegible] de ssosbrar.

Foi tambem submettido á sancção um projecto permittindo a exportação do algodão refugado pela inspecção

Esta medida, que comprehende em si a inutilidade de uma repartição, foi votada em tres dias sem maior estudo e indagação.

Estude agora em dez dias o poder administrativo, e sem offensa dos interesses financeiros da provincia, por que nenhuma disposição deram elles em ordem a sanar a diminuição da receita com a sahida do algodão refugado, pode ser sanccionada e executada tal lei.

O algodão refugado tinha suas prescripções, e é sujeito á certas e determinadas imposições.

Poderá o governo, tendo elle de ser exportado sujeita-lo aos mesmos onus do algodão julgado bom?

Em todo o caso a receita da inspecção vai soffrer uma diminuição.

Se entendiam que a inspecção era contraria á liberdade do commercio, extinguissem-na; mas não fizessem leis incompletas com prejuizo da provincia.

— No dia 20 a assembléa provincial aposentou o seu archivista, e porteiro, e dando accesso á um continuo, extinguio o lugar de archivista, e o de correio.

O presidente por portaria de 25 do corrente, suspendeu a execução deste acto por occasião de lhe serem apresentados os titulos passados pela assembléa, por entender elle, que taes actos eram arbitantes das attribuições do poder legislativo provincial.

Submetteu á consideração do governo geral a decisão desse negocio.

— Os empregados provinciaes gratos aos dignissimos, e ao Exm. Sr. Souza Gonzaga, pela extincção da contribuição extraordinaria que sobre elles pesava, cotisaram-se para offerecer-lhes um baile, que terá lugar no dia 5 de dezembro no palacete da Assembléa.

— No dia 13 o juiz de direito concedeu *habeas-corpus* á Antonio Luiz de Viveiros Junior indossante da letra de 13:000$000 de Ferrão & Maia; continuam presos o Maia socio do Ferrão, e o Sabugo; o processo vai em andamento e já foram inquiridas algumas testemnhas.

As versões circulam, e o melhor da festa é esperar por ella.

— O presidente da provincia não cessa de trabalhar.

Tem feito diversos regulamentos.

Até agora ninguem ha que delle não faça um excellente juizo, ainda mesmo os seus adversarios politicos.

A justiça é o seu fanal.

Todos desejam a sua demora na provincia, por que em sua administração tem arrefecido os odios, visto como não encontram na presidencia um instrumento de caprichos e pequininas vinganças.

— Houve festa em Jaraguá e foi bem concorrida.

Entre tanto na oitava noite passou o respeitavel publico por uma horrivel decepção, por deixar de haver novena, em virtude de questão havida entre os encarregados da festa e o coadjutor.

E assim soffre o serviço divino por pequenas desintelligencias!

— No dia 26 chegou o chefe da estação, capitão de mar e guerra Alcantara.

Hontem houve exercicio no porto.

Cremos que os quatro navios de guerra seguem hoje com destino á essa provincia.

— Na noite de 27 do corrente, houve pancadaria velha.

Eis o caso:

Alguns soldados do 10º batalhão de caçadores sahiram do quartel depois do toque de recolher, e, depois de espiritualisados começaram a dar em quem encontravam e até accommettiam casas e esbordoavam a seus inermes e incautos moradores.

Até hontem a tarde já se tinham feito oito corpos de delicto.

Causa indignação ver o estado a que reduziram uma velha, cega dos dous olhos, que estava em sua casa, quando foi assaltada por estes vandalos.

Alguns foram presos pela policia.

Até o dia 1º é esperado de volta de sua viagem a Sergype o *Mamanguape*.

— Não ha tempo para mais.

Numa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem dos portos do norte do imperio, tivemos cartas e jornaes: do Amazonas até 9, do Pará até 23, do Maranhão até 25, do Ceará até 27, do Rio Grande até 29, e da Parahyba até 30 do passado.

Sób o titulo *Interior* damos as cartas de nossos correspondentes do Pará e Rio Grande, que contém o que occorreu digno de mensão; além do que apenas encontramos o que segue.

Amazonas.=*A Estrella* dando conta das noticias de que foi portador o vapor costeiro, diz:

« Appareceram no rio Urupés pequenas reuniões de indios com o fim de celebrarem sua paschoa. São reuniões que nada tendo de prejudicial á ordem publica, como errada ou maliciosamente pensam os coriphêus da compressão, podem ao contrario muito concorrer para chamar esses infelizes ao gremio da sociedade e da religião.

« E' nossa humilde opinião que a solução do grande problema do engrandecimento desta nascente provincia está não só na abertura do Amazas á todas as nações com quem mantemos relações commerciaes, como tambem, e principalmente, na cathechese e civilisação dos nossos indios, que por descuido imperdoavel do governo jazem nas trevas da ignorancia, errando sem destino nas brenhas com grande detrimento da industria em geral.

« Chamamos a attenção dos nossos deputados para estes pontos. Cincoenta contos de réis que em cada exercicio gaste o estado com este ramo do serviço publico, receberá por elles, dentro em poucos annos, uma retribuição centupla.

« Reforme-se o regulamento de 1845, cuja improficuidade a experiencia de dezoito annos de execução tem demonstrado; crie-se um corpo de missionarios bem retribuido; apague-se dos actos do governo essa nomeação do Sr. Gabriel para o cargo de director geral; procure-se com verdadeiro patriotismo tornar proveitoso o sacrificio pecuniario do estado, deixando-se de fazer deste ramo do serviço publico elemento de vinganças eleitoraes, como infelizmente está acontecendo nesta provincia: que a grande e momentosa questão será resolvida com vantagem para o paiz.

« Razões de ordem social, moral, economica e politica, que não nos é dado desenvolver, aconselham que se reorganise e olhe com interesse para este serviço.

« Tambem recebemos cartas do Rio-Branco, que ficou em profundo socego. Havia alli chegado e tomado posse do commando da fronteira o Sr. tenente Silverio José Nery, victima da reacção do nosso governador.

Maranhão. = Não recebemos a carta de nosso correspondente, pelo que recorremos aos jornaes, colhendo o seguinte do *Publicador Maranhense*:

« Tomou hoje (23) posse da presidencia da provincia o segundo vice-presidente Exm. desembargador Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.

« A barca franceza *Comte Roger*, da qual é capitão Du Homlay, com 14 pessoas de equipagem e 8 passageiros, inclusive duas senhoras, sahio do Havre em 27 de setembro, com destino ao porto do Maranhão, e depois de ter arribado por máo tempo a um porto de Inglaterra, encalhou no dia 18 de novembro, ás 4 e meia horas da tarde no lugar denominado Lençóes, em distancia de seis milhas, com tempo claro, vento ENE, prumavam em 10, 11 12 e 13 braças, quando encontraram repentinamente 3 braças.

« Ignorando o capitão a existencia desse banco, que não consta de suas cartas, mandou o piloto á terra ver se podia salvar as vidas, visto como o navio fazia bastante agua, com os constantes choques contra o banco. Não podendo o piloto abordar á terra a vista da grande arrebentação, dirigio-se para bordo e trataram de ver novamente se podiam conseguir salvar o navio. Enchendo a maré poderam felizmente pô-lo a nado e com sondas, acharam uma pequena enseada onde fundearam, fazendo dez polegadas d'agua. Circulado o navio pela arrebentação, não conhecendo o canal para sahir, deliberou o capitão mandar procurar soccorro, expedio em um pequeno bote o seu piloto Barradu com tres pessoas de equipagem, acompanhando-os dous passageiros, os Srs. Durand, director contratado para a escola agricola do Cutim, e A. do O' Almeida, d'ahi sahiram no dia 20, ás 2 horas da manhãa, demandaram o pharol de Santa Anna, no qual receberam um pratico em 20, ás 10 horas da manhãa, e chegaram a este porto no dia 21, á uma hora da tarde.

« Constava que o navio estava em estado de ser rebocado, e para o que sahio ás 11 horas da noite o vapor *Camossim*, levando a seu bordo o piloto do navio, empregados da alfandega, e um empregado da casa do consignatario, que é o Sr. Antran Engelhard & C.

« O Sr. capitão do porto deu as providencias precisas, embarcando no vapor tambem, o que era necessario para qualquer eventualidade, como ferros, correntes, etc.

« O patacho hespanhol *Adelaide*, entrado na tarde de 21, de Barcelona, dera noticia de ter visto esse navio ainda no lugar indicado, no dia 20 pela manhãa.

« Attendendo as promptas providencias dadas por S. Exc. e Sr. presidente, era de presumir que com a rapida sahida do *Camossim* ainda fosse possivel salvar o navio.

« Entretanto o vapor *Camossim*, entrado hontem ás 4 horas da tarde, declarou que avistára o navio ás 7 horas da manhãa, fallando ás 9, na altura da ilha de Santa Anna.

« Diz o capitão que á meia hora depois de meia noite de 22 largára de bordo em uma lancha que se achava amarrada a pôpa do mesmo, sem que elle tivesse observado o passageiro José do O' de Almeida (do Pará), uma sua filha, uma senhora, um outro passageiro e 3 homens da tripolação, sem que tivessem conduzido mantimento algum.

« Perdendo o navio o ultimo ferro, pela madrugada, resolveram-se a fazer a vella, visto não haver outro meio de salvarem-se, porém felizmente com as sondas vieram ter ao oceano. Do vapor passou um pratico, demandando o navio o nosso porto, e o vapor, a lancha com os naufragos, os quaes não foram mais encontrados. Entrando o vapor rebocou uma lancha da capitania, com a qual póde passar para o navio o ferro com o que o mesmo navio se acha fundeado.

« Fazemos votos para que ainda tenhamos o prazer de saber noticias dos infelizes que tiveram a imprudencia de deixar o navio, mettendo-se na lancha.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia acaba de fazer partir um dos pequenos vapores da companhia Maranhense em procura da lancha com os naufragos da barca *Comte Roger*, indo no vapor o habilissimo pratico da nossa costa José João de Castro.»

« Em aditamento da noticia que demos no dia 23 do corrente, ácerca do eminente perigo em que esteve em Lençóes, a barca franceza *Comte Roger*, e dos soccorros que immediatamente lhe foram enviados, temos a acrescentar que os tres marinheiros da tripulação, o passageiro Sr. José do O' de Almeida, sua filha, uma senhora, e mais um passageiro, que, sem que o capitão visse haviam com receio do perigo procurado durante a noite de 22 salvarem-se em um escaler que se achava amarrado a pôpa, e dos quaes se não tinha noticia, salvaram-se felizmente vindo abordarem a nosso porto ao entrar da noite de 23, depois das grandes inclemencias porque passaram, e periges a que se expozeram.

« Foi por tanto salva a barca sem perda de nenhuma vida, nem do seu carregamento, pelo que agradecemos ao Altissimo, em nome da humanidade, sua infinita misericordia. »

Ceará. — No dia 17 do corrente voltou, de sua excursão do sul do bispado o Exm. prelado.

— Foi preso á 20 o Revd. padre Alexandre Verdeixa, pronunciado por injurias impressas no Jornal *Cearense*, contra o inpector da thesouraria provincial.

Parahiba.—Os artistas parahibanos deram um chá ao seu presidente Dr. padre Lindolpho Corrêa das Neves, no dia 27, por occasião de sua partida da côrte.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje anniversario natalicio de S. M. o Imperador, ha em solemnisação delle as honras do estylo com cortejo á augusta effigie, no palacio da presidencia.

— Informam-nos que a ponte do Brumzinho acha-se com algumas excavações no seu leito, de maneira a tornar o transito incommodo e mesmo perigoso.

Isto posto, importa que seja reparada essa damnificação, para que não continúe o estrago, e se evite algum desastre.

— Hontem a sociedade theatral *Melpomene* inaugurou a sua existencia, dando a primeira representação dramatica no theatro d'Apollo, onde funcciona a mesma sociedade.

Agradavel foi o serão, e concorrido condignamente.

— Deu-se hontem começo ao julgamento do processo que em julho ultimo instaurou o chefe de policia, Dr. Tavares da Silva, contra Isabel Gonçalves do Rego Barros, Manoel Joaquim do Monte, o escravo Pedro, Adelino do Monte, José Joaquim do Monte, José Pedro dos Santos, e varios outros, á todos os quaes pronunciou em conformidade com o voto do ministerio publico ás penas do art. 192 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

Eis o facto e motivos da accusação:—Litigando em juizo o major Firmiano José Rodrigues Ferreira e Bento Alves da Cruz sobre a propriedade do engenho Santa Luzia, sito em S. Lourenço da Matta, havia o primeiro entrado na posse do mesmo engenho, que em certo tempo fôra occupado por Bento. A accusada Isabel, vivendo publicamente amasiada com este, pretendeu esbulhar á Firmiano Ferreira da posse que reputava injusta e attentatoria dos direitos de seu companheiro, e para levar á effeito este designio dirigira-se ao mencionado estabelecimento com um grupo de moradores, que convocara em torno de si, para pelo emprego da força restabelecer a posse primitiva de Bento.

Travando-se luta entre os sitiantes e os occupantes, disparára um daquelles dous tiros que foram ferir levemente á Firmiano-pai e muito gravemente á Firmiano-filho.

Allega a accusação que os tiros procederam dos companheiros de Isabel, e a defeza por sua vez pretende convencer que essa hostilidade foi provocada pelo proprio Firmiano que, havendo desapossado violentamente ao legitimo proprietario, fôra o primeiro á atirar sobre aquelles que acompanhavam á Isabel.

Isolado o julgamento de Isabel por petição de seu advogado, o Dr. Penna Junior, move-se-lhe accusação por haver sido a mandante e a primeira responsavel das tristes occurrencias, que do conflicto provieram.

A formação do conselho de sentença completou-se depois de varias recusações pelas partes e de algumas suspeições juradas por juizes de facto que com legitimos impedimentos se recusaram á assumir nessa causa o papel de julgadores.

Feram estes os Srs. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, José de Barros Correia Sete e Claudino do Rego Lima:—o primeiro por haver officiado como accusador em queixa interposta por Firmiano contra Bento;—o segundo por ser parente em grão proximo dos offendidos;—o terceiro finalmente por ser intimo amigo da ré e do seu companheiro Bento da Cruz.

Constituio-se por este modo o conselho:
Thomé Carlos Peretti (presidente interino).
Thomaz Carneiro da Cunha.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Francisco de Lemos Duarte.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
José Ribeiro do Amaral.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Antonio Egydio da Silva.
João da Silveira Borges Tavora.
José Gonçalves da Porciuncula.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.

Preenchidas as formalidades legaes, deu-se lugar ao debate, havendo-se o Sr. Dr. Penna Junior na defeza com o talento que lhe é reconhecido, e levando a convicção ao animo dos juizes, de modo que logrou ter em resultado de seus esforços uma sentença absolutoria.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito publica a sentença pela qual absolve a ré e condemna nas custas á municipalidade.

Levanta-se a sessão ás cinco horas da tarde.

— O réo Marcolino da Costa Nascimento, antehontem condemnado pelo jury á oito annos de galés, appellou dessa decisão para o superior tribunal da relação.

— Com o fim de solemnisar o natalicio de S. M. o Imperador, dá hoje o Sr. Coimbra um espectaculo no Santa Isabel com todo o apparato proprio dessas funcções, havendo o hymno nacional cantado perante a effigie augusta do Sr. D. Pedro II.

O drama escolhido é um episodio de nossas glorias nos campos do Prata; e pelo seu apparato e vivacidade de acção convida a ser visto o apreciado como merece.

O *Bravo de Montecaseros* ou a *Batalha de Morou* é uma pagina brilhante do exercito brasileiro, e por isso um motivo de orgulho para quem é filho da terra da Santa Cruz.

O nosso collaborador remette-nos a sua carta:

« *Compadre.* — É insupportavel o calor que actualmente reina n'esta capital, e mais insupportavel ainda as nuvens de poeira, que se levantam com o movimento commercial, devido ás abundantes entradas n'estes ultimos dias de algodão e assucar.

« Vive-se n'uma copiosa transpiração, que cresce a cada instante com a falta do dinheiro, que tanto mais se esconde quanto mais é procurado.

« Os *Diarios* estão cheios de annuncios, convidando os passadores de festa a bôas casas de campo, asseiadas e frescas; mas, por mais que elevem as suas commodidades, e encareçam a necessidade de se evitar o calor da capital, todos fazem ouvidos de mercador, que são sem contradicção os peiores que a natureza creou.

« As noites são soffriveis, mas o corpo extenuado pede repouso; a insipidez então invade todos os lugares, e dormir-se-hia a bom roncar logo ao fechar da noite, se os politicos com os seus calculos eleitoraes não interrompessem a geral somnolencia.

« O obituario augmenta em phthysicas, e toda casta de affecções pulmonares; o calor e a poeira teem grande parte na recrudescencia do mal. A rua do Imperador faz asthmaticos, e as pontes completam o passeio á cidade dos mortos

« Pelo inverno as lamas invadem as casas, e não ha atoleiro de Goianna (com perdão do Sr. Manoel da Costa, que o soube collocar em terreno elevado) que dispute a primazia dos que ha pelas ruas desta cidade; pelo verão o pó subtil, que se eleva e se introduz pelos canaes respiratorios, faz convencer, com a logica da suffocação e da tosse, a necessidade do calçamento.

« Infelizmente, passado o verão, ninguem mais se lembra da poeira. O calçamento vai como o permitte o estado dos cofres (?), para um futuro de tres vidas. Mas emfim algum dia havemos de ter cidade *paralelleppipedisada*, pois assim o attestam as calçadas esburacadas á espera que se ella *paralelleppipedise*.

O mal que d'ahi vem está dito, e em quanto não se morre, temos o das lavadeiras, pois não ha camisa que em um só dia não fique enlameada, como a do mais immundo taberneiro. Quem tem muitas, e dinheiro para pagar essas eternas lavagens do Poço e Monteiro, segue seu caminho direitinho, e quem não tem nem uma nem outra cousa esconde os collerinhos, e os punhos para não mostrar a esterqueira das magnificas ruas desta Veneza de lama.

« A rua da Aurora lá para o seu canto está calçada, e até ficou bonita; mas a rua Nova no meio da cidade está cheia de buracos e pedras a granel, com prejuizo dos carros, e risco dos que vão dentro.

« Como não ando em carro, lá se avenham, *après moi le deluge*, dizia Luiz XV, não sei se esta é a expressão do mais requintado egoismo, sei, porém, que partio de um rei christianissimo.

« Se se tivesse calçado a rua Nova, e a do Imperador de preferencia áquella da Aurora, talvez as pragas fossem menores e menos pegadiças, visto que o transito por aquellas é incomparavelmente maior.

« Descobri um meio de livrar-me da poeira, mas no seu emprego não tenho sido feliz. Ha muito que trabalho com afinco a vêr se agadanho o premio grande da loteria. Já me afigurei na posse mansa e pacifica dos almejados contos, e então que castellos! Uma casa do modêlo dessas pintadas em fundo de prato, cercada de peregrinas flores; regato a poucos passos, escapando-se de mansinho por entre o perfumoso laranjal; mesa *confortavel* depois do banho matutino; piano dedilhado por um anjo de typo albanez; e as horas a fugirem por entre a fumaça inebriante do charuto da Havana, e a leitura dos romances de Leon Gozlan.

Tudo isso tenho figurado com tal embevecimento, que me parece estar sentindo o cheiro das flores, e vendo a limpidez desses olhos, côr de céo, que sabem, e só elles, traduzir em seus movimentos o coração a fundo.

« Depois que saio, e tambem não sei como, desse sonhar acordado, e que me vejo cercado de mais pungente realidade, tenho venêta de agarrar com pulso desapiedado a todos os empregados das loterias, e manda-los de presente a satanaz!

« Não é para menos: precipitar-se um bom filho de Adão daquelle mundo de delicias para dar de chapa com as poeiras da rua do Imperador, é para se perder as estribeiras e gritar-se eternamente contra o impertinente menino, á quem se comprou o bilhete por commiseração interesseira, contra a sucia de garantidores, e toda a mais comitante caterva, que não soube ou não quiz espremer o ponto em proveito de quem innocentemente consumio momentos em sonhar delicias.

« Não sei que diabo ha dentro daquellas malditas espheras, que não me sahe o premio grande, por mais palpites que eu tenha, por mais gemidos que dê.

« Sempre a mesma voz esganiçada: branco!

« Fico, compadre, logo depois daquella inappellavel sentença, arrependido de ter figurado na dança, e assento de pedra e cal não entrar mais n'ella. D'ahi a pouco uma esperança, uma illusão, e eis-me a scismar n'aquella casinha alva, como o cysne, repimpado em tapete de flôres; n'aquelle regato que serpêa, e foge esquivo por entre o voluptuoso laranjal, e ainda não tenho percorrido todo o meu ideal, estou já quasi decidido. Batem á porta e afinal caio na rateeira; é um sujeito de cara birrenta, mas tão polido como um *ciceroni*, que me entrega a segunda carta: « Senhor: acabo de ter um grande palpite, o maior de todos. Diz-me o coração, que o premio grande está reservado ao bilhete incluso que lhe envio. Não o despreze, não corra com a felicidade para fóra de sua casa; fique-se com elle, e depois conhecerá como é leal o meu coração. »

« Quero ao principio mandar para as profundas a lealdade do tal coração, mas, depois de hesitar, digo com os meus botões: é possivel—lá se vai o cobre, e no fim .... o mesmo resultado!

« Fico desesperado, o calor redobra então d'intensidade, a poeira faz-me espirrar e essa realidade estupida atira-me para o paiz das mais estupidas recriminações!

« E o homem da carta? esse foi-se com o premio grande, não sei para onde. Affirmo-vos que eu fiquei no que era, e no que sou: com as algibeiras limpas, como a consciencia de uma beata, mas coberto de pó e de suor, como um procurador de causas. »

— O vapor *Cruzeiro do Sul* conduz a seu bordo dos portos do norte, os seguintes deputados á assembléa geral:

Pará — Drs. Tito Franco d'Almeida, Domingos Antonio Rayol e Ambrosio Leitão da Cunha;

Maranhão—Conselheiro Francisco José Furtado;

Piauhy—Polydoro Cesar Burlamaque;

Ceará—Drs. Justino Domingues da Silva, Domingos José Pinto Braga, Antonio Joaquim Rodrigues, cônego Antonio Pinto de Mendonça, coronel José Antonio Machado e vigario Raymundo F. Ribeiro;

Rio-Grande—Drs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante e José Moreira Brandão Castello-Branco;

Parahyba—Drs. João Leite Ferreira, Lindolpho José Corrêa das Neves, José da Costa Machado, Antonio Manoel de Aragão e Mello, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, Felinto Henriques de Almeida e o barão de Mamanguape.

— Tambem segue n'este vapor o Exm. Sr. senador Francisco de Paula Pessôa.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 1º de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 30 de novembro:

Á ordem do delegado do 3º districto, João Pereira de Lemos, crioulo, por ferimentos graves.

Á ordem do subdelegado do Recife, os pardos, Virgilio, escravo de Manoel Xavier Paes Barreto, a requerimento da viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, e Luciana Maria d'Assumpção, por desobediencia.

Á ordem do de Santo Antonio, Antonio Francisco da Silva, por embriaguez.

Á ordem do de S. José, Manoel Mathias Rodrigues Granja, Portuguez, e Maria Thereza da Paz, crioula, ambos por disturbios.

Á ordem do da Capunga, Anastacio Ferreira d'Oliveira, branco, por briga; Andre, crioulo, escravo de Leal & Irmãos, a requerimentos destes.

Á ordem do da Magdalena, Leonardo Francisco d'Oliveira, branco, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 30 de novembro de 1863:

Existiam. . . .	334	presos
Entraram . . .	9	»
Sahiram. . . .	8	»
Existem. . . .	335	»

A saber:

Nacionaes. . .	229	»
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	58	»
Escravas . . .	7	»
	335	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 132

— Movimento da enfermaria no dia 1º de dezembro.

Tive baixa:
José Amaro Vianna—gastrite.

Tiveram alta:
João Barqueiro da Silva.
Domingos Francisco d'Oliveira.
Antonio Gomes de Senna.
Antonio Manoel do Souto.
João Nery de Souza.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Antonia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 22 annos, solteira, S. José phtysica.

Bernardo, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca.

— 30 —

Sebastiana, escrava, 20 annos, solteira, S. José; tuberculo pulmonar.

José Canuto Romualdo da Silva, Pernambuco, 24 annos, casado, Poço da Panella; tuberculo pulmonar.

Ulbano José Pereira, Africa, 36 annos, casado, Boa-Vista; anemia.

Delphina, Pernambuco, 30 annos, escrava, Boa-Vista; molestia interior.

Henriqueta Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 26 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.

Maria da Purificação America, Pernambuco 79 annos; casada, Boa-Vista; cancro no nariz.

Edmundo, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Sob o titulo—*Os bispos do Brasil devem ser senadores*—escreve o que segue a *Cruz*:

Nas grandes nações civilisadas, o clero foi sempre tratado com distincção

E' que os monarchas, conhecendo a sublimidade da milicia divina, sua alta missão, o distincto lugar que occupa, reconheceram ser um direito dar aos ministros do Eterno a posição que de justiça lhes compete.

Na melhor sociedade da culta Europa, é o sacerdote distinguido nas pessoas de seus prelados.

Na França, por exemplo, os bispos cardeaes são senadores natos, pertencem a quasi todas as sociedades litterarias, ao conselho de instrucção publica e muitos delles ao conselho de estado.

Em Portugal, dá-se o mesmo facto; na propria Russia scismatica varios prelados catholicos, por direito positivo exercem os cargos de conselheiros de estado.

Entre nós porém, faz-se o contrario. Trate-se embora o clero de ignorante e immoral, mas respeite-se mais aos seus chefes.

Por que motivo no Brasil, os prelados brasileiros não são senadores do imperio?

Qual a razão, por que não pertencem elles ao conselho de instrucção publica!

E serão tambem os nossos bispos ignorantes?

E não terão elles bastantes conhecimentos para distinguirem a verdadeira doutrina, e profligarem os erros de muitos livros admittidos para as escolas, pelos nossos conselhos directores de instrucção publica?

O fallecido marquez de Santa Cruz; o sabio D. Manoel, conde de Irajá; o profundo Fr. Pedro, bispo de Chrisopolis; o illustre e douto bispo do Ceará; o actual arcebispo da Bahia; o bispo do Pará, não podiam dignamente occupar uma cadeira no senado brasileiro, e melhor legislarem sobre a instrucção religiosa do nosso paiz?

Eis a razão por que de nossas camaras sahem muitas vezes decretos, que vão de encontro ás doutrinas da igreja, e dão golpe de morte nas instituições religiosas.

A religião, como dizemos em nossos numeros passados, deve intervir na politica; os bispos como chefes, como atalaias da doutrina do homem Deos, devem nessa qualidade ter ingresso nos lugares onde a politica discute a religião.

Entre nós, mais que em nenhum paiz, talvez essa necessidade se torne urgentissima.

Os nossos legisladores, nem sempre são os mais conhecedores das materias religiosas, e é por isso que um ministro que faz um decreto sobre tal assumpto, vê-se obrigado a desdizer-se ou então passar por heretico.

Concluamos. Se o militar que só entende da arte da guerra, ha de infallivente ser máo maritimo, pela mesma razão o jurisconsulto que só é jurisconsulto, legislará mal sobre materias de religião.

A Sra. anonyma, de quem já publicamos differentes poesias, que foram devidamente applaudidas pelos nossos leitores, fez-nos nova remessa de outras não menos bellas, cuja publicação principiamos hoje:

AI DE MIM!!..

I

Quando após dias tristonhos
Eu vejo chegar o fim,
Eu vou da minha janella
Contemplar pequena estrella
Que no céo brilha tão bella...
Ai de mim!

Eu a contemplo amorosa,
Qual celeste seraphim,
Que de lá guia os meus passos
Neste mundo de embaraços,
Em que eu vejo crueis laços...
Ai de mim!

Ella é muito pequenina,
Porém bella, mesmo assim;
Seu brilho a vista não cansa,
E nos frouxos raios que lança,
Parece dar esperança...
Ai de mim!

II

Porém hoje, oh céos! do engano
Minha alma desperta emfim,
Desta illusão dos sentidos...
Vi-me só com os meus gemidos,
Sem os meus sonhos queridos...
Ai de mim!

Por entre as nuvens sumiu-se
O meu puro seraphim!
Deixou-me só, desditosa!
A minha estrella mimosa
Desfez-se, bem como a rosa...
Ai de mim!

Contemplar eu já não quero
Dos céos a côr de setim...
Sem minha estrella dourada,
Eu vivo em pranto banhada,
Em cruel dôr abysmada...
Ai de mim!

O *Jornal do Porto* dá a seguinte apologia do phosphoro:

Já viram cousa mais original do que um phosphoro?

Existem indubitavelmente no mundo muitas originalidades; nenhuma porém attrahe mais a attenção do que essa instantanea chispa de lume, esse momento de luz, essa ligeireza de chamma, digamo-lo assim, a que todos prestam homenagem, e que anda sempre na companhia de todos.

Sabeis por que fumegam as chaminés?

Perguntai ao phosphoro.

Qfiereis saber a razão por que se consome um charuto?

O phosphoro vo-lo dirá tambem.

Um phosphoro é uma especie de sol ambulante, cujo occaso é uma caixinha que vale dez réis, e cujo oriente se forma com um estalido.

Já alguem disse que os phosphoros são os olhos que Deos nos deu para vêr de noite.

A locomotora, esse grito repetido pelos vales e montes, perderia inteiramente o poder que tem, se o phosphoro não ministrar o fogo ao escuro mineral que a move.

Não obstante ser curta a vida do phosphoro, dá elle vida longa a um candieiro, a um vapor, a um charuto, a tudo aquillo emfim em que tocar.

O phosphoro é sem questão alguma um mysterio, uma necessidade e um amigo indispensavel em toda a parte do mundo.

A *Agencia Bullier* publica o seguinte:

Em Cracovia vivia um mancebo, que amava apaixonadamente uma joven de Proszowice, a qual lhe correspondia com igual extremo.

O mancebo recebeu do governo nacional ordem para se reunir ao seu corpo.

Hesitar era impossivel.

Elle comprehendia a santidade dos seus deveres mas ao mesmo tempo amava extremosamente a sua noiva.

Com o coração opprimido, dirigio-se a casa della, quando a vio vir-lhe ao encontro, sorrindo.

As primeiras palavras da joven foram estas:

— Quando partes?

Pegou depois na carta do governo nacional com a tranquillidade da mulher, que está resolvida a todos os sacrificios.

— Partiremos juntos!—accrescentou ella, dando-lhe modestamente a testa a beijar.

Alguns dias depois, os dous amantes estavam em campo.

De repente ouviram-se tiros

O inimigo cercava os insurgentes.

Os dous amantes correram contra os russos.

O mancebo executou com os seus companheiros uma carga de bayoneta, emquanto que a sua noiva trepando a uma arvore, disparava muitos tiros certeiros contra os russos.

Repentinamente o mancebo cahio ferido mortalmente com uma bala no peito.

A joven desceu então da arvore, e, arrojando-se ao meio dos inimigos, enterrou a bayoneta no coração do assassino do seu amante; porém cercada de todos os lados, cahio tambem mortalmente ferida.

Os dous amantes repousam ao lado um do outro na mesma sepultura.

Factos deste genero, por muito romanescos que pareçam ser, renovam-se todos os dias.

O Sr. Y. Junior remette-nos a seguinte poesia:

A TEMPESTADE.

(Fragmentos.)

. . . .

As nuvens crescem e formam
Nos ares espesso véo
A lua nelle envolvida
Desmaia triste no céo,
E o mar enfurecido
Contra a riba vai bater,
E o vento desabrido
Faz o bosque estremecer.

O cuidadoso pastor
Pela campina apressado
Para o aprisco conduz
O seu numeroso gado,
Já á porta da cabana
Sua esposa o esperava,
Carregando unido ao peito
O filho que o pai chamava.

Lá o rico vai correndo
Em busca do palacete,
Lá galopa á toda brida
O mancebo no ginete,
Descuidoso e destemido,
Sem temer a tempestade;
— Vai com amor no coração,
— E na mente a f'licidade.

Lá se assenta velador,
Pensativo e avarento,
Assustado, estremecendo,
Junto ao cofre ferrugento;
Tem receio que algum raio
Que nuvem do céo lançar
Vá bater no cofre immundo,
E seu thesouro roubar.

Lá estremece o criminoso,
Recordando os crimes seus,
Lá estremece, receiando
Um castigo lá dos céos;
E o justo, ouvindo o grito
Da tremenda tempestade
Ao altar todo contricto
Vai orar á Divindade.

. . . .

Do *Commercio do Porto* transcrevemos o que segue:

Annuncia-se que no proximo anno terá lugar uma nova tentativa para o estabelecimento de um cabo transatlantico.

Os directores da antiga companhia realisaram metade do capital necessario para esta empreza (300,000 lib st.)

Os constructores do cabo, MM. Glass, Eliot & C., prestam-se a adiantar a outra metade. Convencionaram além disto, não receber o primeiro pagamento se não depois de collocado o cabo, e da transmissão do primeiro despacho.

Assegura-se que o novo cabo poderá transmittir oito palavras por minuto, e que a taxa será fixada em 5 shillings por palavras (1$125 rs.)

O governo dos Estados-Unidos presta-se a pagar uma subvenção annual de 75,000 dollars, (70 contos de réis); e o governo inglez uma de 20,000 lib. st. (90 contos.)

Estas subvenções serão encontradas no custo dos despachos que cada um dos governos expedir.

Está portanto affiançado o futuro financeiro da empresa, resta saber se o novo cabo funccionará melhor que o antigo.

* * *

Ha em Inglaterra 10 mulheres banqueiras, 7 prestamistas, 277 caixeiras de commercio, 25 caixeiras viajantes, 54 correctoras, 38 commerciantes, 29 ferradoras, 419 typographas, 3 pastoras, 34,964 lavradeiras, 13 doutoras em medicina, 2 cirurgiões femininos, 6 chronistas de periodicos, 3 empregadas de parochias, 4 coristas, 4 mestras de elocução, 17 mulheres dentistas, 4 feiticeiras, 1 astronoma e 8 naturalistas, tudo do sexo feminino.

Esta estatistica prova que as inglezas vão disputando aos homens todos os empregos e profissões por elles monopolisados.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus

O habeas-corpus de Maria Paloia, pedido na sessão de 28 de novembro passado, concedeu-se a soltura pedida.

Appellações civeis.

Appellante, a parda Cordula; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

Reformada a sentença.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos; appellado, Antonio José Soares do Couto.

Reformada a sentença.

Appellante, João Hyppolito de Meira Lima; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, o procurador fiscal.

Confirmada a sentença.

Appellantes, Santos & Rolim; appellado, José Moreira Lopes.

Receberam-se os embargos dos appellantes, e reformaram a sentença em parte.

Appellante, Manoel Cavalcanti de Albuquerque appellado, Alexandre José Rodrigues.

A' uma diligencia.

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Helena Pessôa de Mello; appellada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

Desprezaram-se os embargos dos appellantes.

Appellante, a fazenda; appellado, Francisco Esteves Paes Barreto.

Desprezaram-se os embargos do appellado.

Appellações crimes.

Appellante, João Francisco de Lacerda; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, Manoel Antonio Nepomuceno; appellados, a justiça e João Felix de Almeida.

Nullo o processo por incompetencia do juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, Antonio Florencio da Paixão; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellantes, Camargo & Silva; appellada, a justiça.

Reformada a sentença, e absolvidos os appellantes.

Aggravos de petição.

Aggravante, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis e Motta.

Negaram provimento.

Aggravante, Manoel Barbosa da Silva ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.

Negaram provimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho ; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

Appellante, Rufe Correia Lima ; appellada, Thereza Maria de Jesus.

Appellante, Pedro Alves dos Santos ; appellado, José de Souza Marinho.

Appellante, Joaquim Ignacio de Medeiros ; appellado, José Francisco Ferreira.

Appellante, o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho ; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

Appellante, José Maximiano Ferreira Lima ; appellado, João Apolinario Borges.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos ; appellado, Antonio Soares de Oliveira Couto.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral Monteiro ; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Rapozo.

Appellante, José João da Rocha Farias ; appellado, Frederico Augusto Velloso da Silveira.

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Xavier.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda ; appellados, Joaquim José de Miranda e outros.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Veriato de Medeiros ; appellada, Rosa Maria de Albuquerque.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda ; appellado, José Rodrigues do Passo.

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Silva.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

O dia de apparecer.

Appellado, Fr. João de Nossa Senhora do Rosario ; appellante, D. Candida Francisca de Miranda.

Appellado, Joaquim Caetano ; appellante, bacharel José Rodrigues do Passo.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda nacional ; appellado, José Hygino de Miranda.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Casrto Accioli.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 43 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados os processos seguintes :

Autora a justiça.

Réo preso João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos, pronunciado no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835, pelo subdelegado de Muribeca, em 11 de julho de 1859.

Autora a justiça.

Réo preso Francisco José dos Santos, pronunciado nos arts. 193 e 205 do cod. crim., pelo subdelegado de Muribeca, em 22 de abril de 1863.

Autora a justiça.

Réo preso Antonio Ferreira de Sá Cavalcanti, pronunciado no art. 34 do mesmo cod., pelo juiz municipal da 1ª vara, em 21 de outubro de 1863.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, ordenou este que lhe fossem conclusos.

Entra em julgamento o réo Antonio Martins de Oliveira, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Joaquim Themoteo de Amorim.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :

José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
José de Barros Correia Sette.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

Pela promotoria foram recusados os Srs. :

Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
José Pires Ferreira.
Claudino do Rego Lima.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco de Lemos Duarte.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Francisco Alexandrino Vasconcellos Callaça.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes :

Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
José Ribeiro do Amaral.
Severiano José de Moura.
Thomaz Carneiro da Cunha.
José Affonso Ferreira.
José Francisco de Salles Baviera.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente Antonio Egydio da Silva.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 192 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Terminada a defeza, o Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho requereu ao Sr. juiz de direito, que havendo o Sr. advogado arguido de falso o interrogatorio feito ao réo, perante a delegacia do 1º districto desta capital, fizesse com que comparecessem ao tribunal as pessoas que assignaram como testemunhas o mesmo interrogatorio. O Sr. juiz de direito deferindo o requerimento do Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho, officiou ao Sr. Dr. chefe de policia, requisitando o comparecimento dos Srs. Agostinho José de Oliveira, Felix Ribeiro do Amaral e José Pinto dos Santos, que serviram de testemunhas presenciaes do referido interrogatorio mandando notificar o Sr. escrivão Francisco de Barros Corrêa.

Comparecendo ditos senhores ao tribunal, e devidamente interrogados, declaram, que sendo empregados da secretaria da policia, foram chamados pelo finado delegado Dr. João Maria de Moraes Navarro para prestarem suas assignaturas em um auto de perguntas, e elles assim o praticaram, e depois de lerem, para si, sem que do auto estivessem presentes quando o réo fez a confissão de que elle trata. Comparecendo tambem o Sr. escrivão Francisco de Barros Corrêa, sendo interrogado, declarou que como escrivão da delegacia do 1º districto desta capital, lavrára esse auto de perguntas segundo as declarações feitas pelo réo.

O Sr. juiz de direito julgou improcedente.

Lavrou-se um auto circumstanciado que foi assignado pelos Srs. juiz, promotor, advogado e testemunhas.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 4 ½ horas da tarde, voltou ás 7 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de 14 annos de prisão simples e nas custas do processo.

Levantou a sessão adiando-a para o dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

— 30 —

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados os Srs. Drs. Americo Netto de Mendonça e José Roberto da Cunha Salles.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 31 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje :

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

São submettidos á julgamento os réos Marcolino da Costa Nascimento e Francisco José Corrêa, accusados por crime de roubo perpetrado na casa de Bernardino José Leitão.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pelos réos os Srs. :

Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Balduino José Tavares da Silva.
Hermino Ferreira da Silva.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Antonio Nobre de Almeida.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.

Pela promotoria foram recusados os Srs. :

Severiano José de Moura.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
José Ribeiro do Amaral.
Thomé Carlos Peretti.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes :

Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
José Affonso Ferreira.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
José Gonçalves da Porciuncula.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Claudino do Rego Lima.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foram os réos interrogados e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação dos réos no grão maximo do art. 269 do cod. crim.

O Sr. Americo Netto deduzindo a defeza do réo Marcolino da Costa Nascimento, pedio a absolvição do mesmo.

O Sr. Cunha Salles, deduzindo a defeza do réo Francisco José Corrêa, pedio tambem a sua absolvição.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, ás 3 ½ horas da tarde, voltou ás 5 ¾ da tarde, com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo Francisco José Corrêa, e condemnando o réo Marcolino da Costa Nascimento, a 8 annos de galés e multa de 20 por cento do valor dos objectos roubados ; sendo a municipalidade e o réo Marcolino condemnado nas custas.

O Dr. Americo Netto, advogado do réo Marcolino da Costa Nascimento, obtendo a palavra disse que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, requerendo se tomasse por termo, a appellação o que foi deferido pelo Sr. juiz de direito.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE NOVEMBRO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	273:726$036
Ditos addicionaes de 5 %	35:484$221
Ditos addicionaes de 2 %	198$391
Ditos de baldeação e reexportação	2$658
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	428$554
Ditos dos generos do paiz	1:564$513
Ditos dos generos livres	181$729
Armazenagens	2:477$465
Premio dos assignados	$
Despacho maritimo.	
Ancoragem	1:408$800
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	7$500
Exportação.	
Direitos de 15 % do pão Brasil	$
Direitos de 5 % de exportação	58:683$175
Ditos de 2 % addicionaes	23:473$272
Ditos de 2 % de exportação	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$
Ditos de ½ % dos diamantes	$
Expediente das capatazias	1:210$030
Interior.	
Multas	381$019
Sello do papel fixo	413$280
Dito do papel proporcional	68$320
Emolumentos	13$000
Imposto dos despachantes	25$000
Extraordinaria.	
Receita eventual	$
	399:747$963
Dizimos da provincia das Alagôas	990$500
Ditos da provincia da Parahyba	8:225$540
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	1:094$796
Contribuição de caridade	174$890
	410:233$689
Rendimento do mez de novembro de 1862 á 1863	499:033$007
Rendimento do mez de setembro de 1861 á 1862	580:669$992

Alfandega de Pernambuco, 30 de novembro de 1863.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 30 de novembro de 1863.

ACTIVO	
Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	112:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Acções depositadas	6:400$000
Titulos depositados	8[illegible]:275$823
Letras caucionadas	49:330$000
Letras descontadas	570:387$998
Letras protestadas	292:082$670
Letras á receber	66:772$173
Remessas	897:457$200
Banco da Bahia N/C	22:737$843
José Antonio de Figueiredo Junior no Rio de Janeiro	35:257$496
Aluguel de casa	2:362$500
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes	3:118$579
Caixa	707:716$256
Reis	3,633:508$524

PASSIVO.	
Capital	2,000:000$000
Emissão	950:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes com juros	135:75[illegible]$119
Contas correntes simples	130:365$227
Fundo de reserva	102:445$022
Titulos em caução	92:411$103
Banco da Bahia S/C	37:091$581
Knowles & Foster de Londres	185$270
Massas fallidas a cargo do Banco	19:972$193
Dividendos	3:129$000
Juros	2:548$352
Premios de saques e remessas	1:375$790
Juros da garantia de emissão (4:371$083)	4:371$083
Descontos	80:039$784
Réis	3,633:508$524

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	398:406$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000	7:290$000	
Em ditas menores de 10$	68:127$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	73:160$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo : De 200$ 79:600$; De 100$ 37:700$; De 50$ 14:350$	131:650$000	
Em prata e cobre	29:083$076	707:716$256

Demonstração da emissão.

3000 notas do valor de 200$000	600:000$000
2500 » » » » 100$000	250:000$000
2000 » » » » 50$000	100:000$000
Réis	950:000$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMMUNICADOS.

Tendo sido confirmada em 28 de outubro proximo passado pelo Sr. inspector da thesouraria desta provincia uma multa, e revalidação de sello de tres vias de letra, a que nos sugeitára o Sr. administrador da recebedoria, por um um caso que bem esclarecido fica no contexto do recurso, que abaixo fazemos transcrever, e de cujo proseguimento fomos tolhidos pela preponderancia do Sr. inspector, não podemos prescindir de dar publicidade ao que passamos a referir.

Intentando apresentar recurso da decisão do Sr. inspector para o thesouro publico, e quando já o haviamos formulado, e obtido á muito custo os documentos precisos para fundamenta-lo, requeremos ao Sr. administrador das rendas para admittir em deposito a importancia da multa, visto que sem elle, ou uma caução prestada, não poderiamos ser admittidos com dito recurso, como é expresso na lei : o que nos foi denegado sob fundamento, declarado em despacho, de que convinha saber, se estava em tempo o recurso ; e que assim dirigissemos á thesouraria.

Cabe observar-se, que dias antes igual deposito em analogo caso se tinha já verificado na recebedoria; e que para o Sr. administrador mandar receber o deposito requerido, não se fazia mister saber elle, se estava em tempo o recurso ; ao Sr. inspector caberia o conhecimento disso, quando lhe fosse apresentado o mesmo na thesouraria ; entretanto, ao passo que protestavamos perante o juizo municipal para não ser prejudicado assim nosso direito, dirijimos tambem uma petição ao Sr. inspector, para que, em vista do despacho do administrador, se designasse mandar que elle admittisse o deposito, ou então permittisse caução na thesouraria ; tudo isso occorrera no dia 24 do corrente mez, e este ultimo requerimento ainda no dia seguinte não tinha conseguido o seu fim ; entretanto o prazo para o recurso estava á expirar, o que vinha a ser hoje, dia 27 ; pelo que foi preciso que uma pessoa por nós encarregada do recurso, e á nosso pedido, se fosse entender pessoalmente com o Sr. inspector á respeito ; o que fez, e ouvira do mesmo, que se revestira dos assomos costumeiros, de que ninguem deve temer (mas que será bom os arrefeça para se mostrar condigno do lugar que occupa) que não admittia recurso por estar findo o prazo !

Não ha tal, Sr. inspector, existe em nosso poder certidão do despacho proferido por V. S. em 28 de outubro proximo passado, que confirmára a multa imposta pelo Sr. administrador ; se V. S. esqueceu-se do que dispõe a respeito o regulamento do sello n. 2713, no art. 130, aqui vai transcripto para que o leia :

« Os recursos serão sempre interpostos no prazo de 30 dias, em forma de requerimento dirigido á superior instancia, datado e assignado pela parte, ou seu legitimo procurador, e instruido com certidão do termo, e mais documentos, que forem á bem da reclamação, por intermedio do chefe da repartição, que tiver decidido a questão, ou confirmada a decisão recorrida, e sem demora remettidos pelos mesmos chefes com as informações precisas á referida instancia.»

Portanto, tendo nos sido tão injustamente obrigados á uma multa, e revalidação ; e de mais, tolhendo-nos o Sr. inspector, contra expressa determinação do citado decreto, o recurso que nos cabia, para o thesouro publico nacional, só nos resta o direito de representar ao governo imperial contra semelhantes actos, ou do fazer responsaveis perante os tribunaes de justiça os autores delles. Segue-se ahi o recurso.

Recife 27 de novembro de 1863.

Maia & Espirito Santo.

Illm. e Exm. Sr. presidente do thesouro publico nacional.— Maia & Espirito Santo, firma social estabelecida na praça da capital de Pernambuco, recorrem para esse thesouro da injusta decisão dada pela thesouraria daquella provincia, que houve por bem imposta a multa, e revalidação, a que os obrigara a respectiva recebedoria das rendas, sob fundamento de se terem subtrahido os recorrentes ao pagamento do sello de tres vias de letra mandadas ahi sellar no dia 18 de julho proximo passado, que haviam sido por elles saccadas naquelle mesmo dia, e na importancia de 25:000$ sobre Porciuncula & C., dessa praça do Rio de Janeiro ; esperam elles ser attendidos em seu recurso, como é de justiça.

Os recorrentes de bom grado teriam renunciado recurso qualquer, e sugeitar-se-hiam a vontade daquella recebedoria, se acaso não descobrissem no proceder della, além de uma vexação odiosa, desar dado a reputação de seus creditos.

Injusta e illegal foi aquella decisão, não obstante a informação dada pelo administrador, que aqui consta do documento sob n. 1 ; e na qual elle sobre ter sido inexacto, delatou a si proprio, quando confessa, como em contestação ao que haviam declarado os recorrentes na reclamação perante a thesouraria, que houvera retido aquellas vias de letra, e fizera entregar uma dellas sómente aos recorrentes, depois de quatro ou seis dias da retenção della, pois esse procedimento é culposo, em vista de ordens do governo imperial, como declara o aviso de 22 de janeiro de 1861.

Foi inexacto o dito administrador, quando affirma que os recorrentes enviaram á repartição as tres vias de litra, letra que não continha, como ainda não contém aceite nem firma de indosso, segundo se vê do documento junto sob n. 2, e pretenderam sellar uma só della ; por quanto o simples facto de terem elles mandado todas tres vias da mesma á dita repartição repete a idéa, de que os mesmos pretendessem sellar uma só das ditas vias ; e muito mais a de quererem subtrahirem-se ao pagamento do sello devido ; se o intento fosse qual o que lhes attribue o referido administrador, de certo não teriam remettido á repartição todas as vias da letra ; e se a imposição de multa em taes casos implica o facto de um crime, tanto que o art. 114 do decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 sujeita o infractor, além da multa, as penas do art. 177 do Cod. Penal, não poderão com justiça ser os recorrentes assim classificados, quando se vê do § unico do citado art. ; que para verificar-se a multa será preciso que concorram circumstancias, que demonstrem ou façam presumir designio ou premeditação de se quererem subtrahir ao pagamento do sello.

O facto se dera como passam os recorrentes a expor perante V. Exc., visto como foi devidamente informada.

Tendo elles de fazerem um saque daquella quantia pelo vapor prestes a sahir d'ali para essa côrte, sobre Porciuncula & C. ; mandaram por um seu familiar sellar tres vias de letra, este volta depois com tardança de mais de hora ; proveniente não só de affluencia de expedientes na repartição, como da distancia, em que esta fica do escriptorio dos recorrentes ; e declara-lhes que era preciso maior quantia para o sello, e que todas as vias eram selladas ; entenderam aquelles que se haviam exigido a taxa integral por cada uma das vias ; e essa exigencia demandava que um dos socios da firma, e unico que ali reside se entendesse pessoalmente com a respectiva repartição ; mas a demora já havida com a que mais se daria para obterem o sello nas vias da letra, tornava-se incompativel com a presteza do saque que pretendiam ; pelo que tiraram outras iguaes vias da mesma letra ; que teriam de ser selladas no lugar do aceite, como é permittido ; e fizeram voltar o portador para retirarem as que ali haviam ficado ; o que foi denegado, sob pretexto de que uma estava já sellada ; ainda por uma terceira vez ali tornou o mesmo com ordem para pagar a que estivesse sellada, segundo a lei se tinha dito, e retirar todas para serem inutilisadas ; o que tambem foi denegado.

No dia seguinte dirigio-se o socio da firma a repartição para saber da razão por que foram retidas as ditas vias, e o administrador declarou o mesmo que havia dito ao portador, dizendo, que uma das vias ja estava sellada, entendendo por este dizer o referido socio que o mesmo administrador quizera significar-lhe que uma das vias da letra já havia recebido o cunho ou signal do sello, e não que estivesse propriamente sellada, pois que por sua parte não havia-se feito o pagamento da taxa, pelo que se retirára dito socio, dizendo, não effectuava a transacção ; porém passados dias, em que isto se dera, sem duvida mais dos que declara o administrador em sua informação (o que pouco importa) apresenta-se no escriptorio dos recorrentes um empregado subalterno da mesma repartição, e fez entrega da via de letra sellada, entenderam os recorrentes que o referido administrador melhormente avisado do seu dever, a houvera mandado fazer, e perguntaram pelas outras duas, ao que foi respostado, que ficavam na repartição, e que elle viera cobrar a taxa da que entregára ; então retorquiram os recorrentes, dizendo que lhes trouxesse as outras, que nenhuma duvida offereceria em pagar a taxa da remettida ; e passou a inutilisa-la, rasgando parte do corpo da mesma, onde se achava sua firma como della se vê junta a reclamação.

Foi essa a intimação que os recorrentes receberam em seu escriptorio ; e que agora pelo administrador é traduzida como sendo a da multa, por quanto depois disso nenhuma outra pessoa da referida repartição apparecera aos recorrentes.

A prova de que aquella primeira via fôra restituida no escriptorio dos recorrentes, e não onde, e como informou o dito admitrador, se acha junta no documento sob n. 3 ; e se aquella está completamente sellada, como apparece, ou alguem teria pago a taxa para melhor ser firmada a multa ; ou a taxa não constará ter tido entrada na receita, e a verba nella posta foi simples formalidade, visto como os recorrentes a não pagaram.

Permitta, Exm. Sr., aos recorrentes ponderar, que se o art. 54 do citado regulamento determina, que a revalidação só deve ter lugar quando existe titulo seguido a sello, que não haja pago nos prazos marcados ; se uma letra (e com prazo de vista) emquanto não é aceita, ou indossada, está em tempo de ser sellada, como se deprehende do art. 117 ; e finalmente se a mesma póde ser sellada no lugar do aceite, como expressamente declara o art. 22 do mesmo regulamento, como é possivel, que seja revalidada uma letra, como a de que se trata, que de mais ficou inutilisada ?

É reparavel, que o administrador daquella recebedoria deduzisse a obrigação, em que entendeu ficara a letra de ser revalidada, a um seu acto proprio ; computando no prazo o tempo, em que as vias da letra estiveram, e ainda duas estão, em seu poder : não quiz attender a advertencia feita no final do aviso de 22 de janeiro de 1861 e outros existentes.

A thesouraria, de que se recorre fundada na informação do mesmo administrador não attendeu a reclamação perante ella feita pelos recorrentes ; e addicionou a seu indeferimento o achar-se já prescripto o direito a reclamação pelo lapso do prazo concedido a ella : mas os recorrentes confessam, que nunca receberam intimação da multa, e revalidação ; o que lhes foi intimada, foi a ordem, e exigencia para pagamento da taxa da primeira via da letra, ao que não se exentam, sendo-lhes entregues as outras duas, titulos de credito, em que se dá a firma dos recorrentes, bem que como saccador ; e não duvidaram já hoje receber as mesmas sugeitando-se a paga do sello de então estabelecida.

Os recorrentes ajuntam aqui sob n. 4 um documento de prova negativa, unica possivel, de como não foram intimados da multa, e revalidação, chamáram á juizo o empregado, que se diz ter feito tal intimação, para declarar sob juramento o dia, lugar e perante quem a fizera ; mas essa revelia seria acto expontaneo do citado, ou lhe foi imposta ? entretanto deve prevalecer a comminação, que na petição se declarou ; de que se o mesmo não comparecesse em juizo, se haveria como não tendo sido feita tal intimação.

Não deixaram os recorrentes de reflectir sobre a pouca credibilidade, attenta a ordem e regularidade no expediente do sello, que se deve prestar ao facto de se ter podido sellar uma daquellas vias, deixando de ser as outras, que aliás foram apresentadas conjuntamente com aquella, ou todas ter-se-hiam sellado, ou nenhuma dellas teria sido ; porém o referido administrador em sua informação, que consta do documento junto, sob n... para poder justificar seu procedimento, foi forçado a contar uma historia do occorrido de fórma tal, que teve de esquecer-se da dignidade dos de mais empregados alli, que intervem no expediente do sello, dando-los como ignorando, que antes do ultimo decreto em data de agosto do corrente anno, as vias de letra recebiam a verba do sello com paga da taxa repartida por ellas, o que constantemente alli occorria, e mais se deve notar, que não podendo determinar os dias precisamente em que teve retida a primeira via da letra, sem duvida por lhe faltar a memoria, o mesmo administrador a tivesse de sobejo para conservar, e relatar minuciosidades, que informou terem-se dado na occasião de se terem de sellar as referidas vias !

Os recorrentes ajuntam a este recurso cinco documentos, entre estes um do deposito feito, e esperam da justiça do Exm. presidente do thesouro, para quem recorrem, que serão attendidos, e V. Exc—E R. M.

Maia & Espirito Santo.

Cidade do Recife, 24 de novembro de 1863.

N. B.—Com quanto se fizesse menção do documento, que provasse o deposito, foi contando-se com elle, quando se formulou o recurso, porém frustou-se o conseguimento delle, e deu-se depois como causal de não se admittir o recurso, o não estar este mais em tempo.

Si escurit inimicus tuus, ciba illum, si sitierit, da ei aquam.
Prov. cap. 24 v. 21.

Amar a todos, não desejar mal ao proximo.
Math. cap. 5º Luc. cap. 6.

Tendo soffrido com resignação a mais amarga e pungente dôr, afim de vêr se meus implacaveis inimigos se abstinham de perseguição inaudita que me tem feito, nenhum lenitivo tenho obtido a meus males.

Pretendo soltar um brado, não de ameaça, nem de calumnia contra pessôa alguma, mas uma exposição em defeza de minha honra, atrózmente offendida, minha reputação aviltada, meu caracter sacerdotal, illibado por quarenta e seis annos, calcado aos pés, e minha condição em peior estado que a dos sacerdotes de Baal. Contarei por tanto a historia fiel de meus soffrimentos e o principio de meus males.

Sentindo a minha saúde gravemente alterada e aconselhado pelos facultativos á quem consultei a ir medicar-me em outro clima, implorei a Sua Magestade o Imperador licença para ir á Europa tratar de meu restabelecimento. Foi-me concedida a licença que implorei em 23 de dezembro de 1856 e no dia 16 de março de 1857 apresentei-a ao então presidente desta provincia, o Exm. Sr. conselheiro Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, que se dignou por-lhe o *cumpra-se*, seguindo eu então viagem para o meu destino.

Chegado á Europa não fui tão feliz como pensava ; pois a mudança do clima não promoveu o meu restabelecimento com a presteza que eu esperava. Vi-me forçado a demorar-me na Europa seis para sete annos, sendo dous com licença que me foi prorogada, e quatro sem licença ; mas naquelle tempo officiei á S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano, expondo os motivos de minha demora e as poderosas causas que me forçavam ao excesso da licença. A esse meu officio dignou-se responder S. Exc. Rvm em 21 de janeiro do anno passado, declarando que approvava o meu receio de sahir da Europa em tempo de inverno, e que a respeito do excesso da licença « me devia unicamente entender com o governo imperial. »

Chegou finalmente o tempo de deixar as praias do velho mundo, embarcando no vapor transatlantico *Oneida*, aportei a Pernambuco.

Logo no dia da minha chegada participei-a á S. Exc. Rvma., pedindo-lhe permissão para beijar-lhe as sagradas mãos : dignou-se responder-me que fosse quando me aprouvesse. No dia seguinte tive a ventura de ser admittido á presença de S. Exc. Rvma., á quem dirigi os meus sinceros cumprimentos, que recebeu affectuosamente, conhecendo eu que não tinha retirado de mim a confiança que pelo longo decurso de trinta e tres annos me tinha sempre prestado, retirei-me satisfeitissimo e no dia 30 de abril do corrente anno, apresentei-lhe um requerimento, no qual se dignou proferir o despacho seguinte :

« O mesmo supplicante póde continuar na regencia da freguezia da cidade das Alagôas, daqual é parocho collocado. »

Despedi-me de S. Exc. Rvma. e embarquei-me para Maceió, apresentando-me alguns dias depois na cidade das Alagôas, onde fui visitado pelos reverendos Satyro José Barboza e Fr. João das Chagas de Christo ; o primeiro vigario interino, sem provisão, e o segundo como coadjuctor *pro parocho* : entregaram-me elles a freguezia, de que tomei conta em 12 de maio.

Dirigi-me logo ao Exm. Sr. presidente da provincia, por officio instruido com os documentos e despacho de S. Exc. Rvma., o Exm. Sr. presidente da provincia dignou-se responder-me em 17 de maio, declarando que naquella data tinha officiado ás thesourarias geral e provincial, afim de que me pagassem a congrua e guisamento, devolvendo-me o mesmo Exm. Sr. os meus documentos. Fiquei tranquillo, suppondo possuir todos os elementos que me acobertassem de qualquer eventualidade ; mas quanto me enganei ! Quão fallaz foi a minha esperança ! Meus valiosos documentos tem sido postos em duvida pelos meus gratuitos inimigos ; tem-se-me mandado responder por elles para se me formar culpa ; á thesouraria de fazenda, pondo em duvida o officio que recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia, constituisse em autoridade judiciaria ! Por intermedio do Rvm. Sr. visitador Camillo Furtado de Mendonça mandou-me responder pelo excesso de licença, ao que já dei resposta em 28 de outubro proximo passado ; estou á espera de vêr jurar testemunhas, em consequencia da informação que deu a primeira secção da referida thesouraria a um requerimento em que solicitei pagamento de minha congrua, e o reverendissimo visitador por sua parte manda-me responder por crimes que nunca commetti e que elle mesmo não sabe apontar ; pois que não indica nem dia, nem mez, nem anno em que foram commettidos ; não declara os nomes das pessôas contra quem os pratiquei ! Como pois responder-se a factos desta ordem ?!

Tenho-lhe apresentado os documentos que deixo apontados ; mas elle não despacha petições minhas ; em seu poder conserva desde o principio de julho deste anno, um meu requerimento documentado e até agora não lhe deu despacho ; conserva outro datado de 3 de setembro com o mesmo resultado !

Vivi com effeito 3 mezes nesta cruel alternativa entre sustos e ameaças emquanto decoravam o tablado em que me deviam fazer representar o papel mais indigno e aviltante.

Amanheceu o dia primeiro de setembro, de triste recordação ! Pelas 9 horas da manhãa foi invadida a casa de minha residencia por quatro sacerdotes, bem semelhantes aos antigos familiares do santo officio : apresentaram-me uma portaria de suspensão *ex informata conscientia*, que o Rvm. Sr. visitador me impunha e logo em seguida fizeram apprehensão nos livros do archivo da matriz o mas papeis que encontraram, conduzindo tudo para a capital.

No primeiro momento do terror panico julguei-me perdido ; tranquillo porém em minha consciencia e forte pela minha innocencia, com pouco recobrei animo e li a tal portaria composta de infundadas calumnias e vagos aleives e até indigna de ser assignada por um homem de senso commum. Convencido de que os valiosos documentos que possuia aniquilariam todo aquelle acervo de calumnias e aleivosias, resolvi-me a ir a Pernambuco, munido dos sobreditos documentos, com os quaes esperava justificar-me cabalmente. Mas qual não foi a minha sorpreza quando, apresentando-me ao Exm. Sr. bispo diocesano, depois de fazer meus sinceros cumprimentos e de começar a exposição dos motivos que me haviam obrigado a fazer aquella viagem, S. Exc. Rvm. disse-me com simplicidade sorprehendente em um anciáo de 18 lustros. « Não estou para affligir-me ! »

Conheci então perfeitamente a mão sinistra da intriga e o dedo fatal que a movia ; reconheci então, já tarde, que eram verdadeiras as asserções do mesmo Sr. visitador, quando me dizia que as portas do palacio episcopal estavam para mim fechadas ! Estou portanto suspenso, sem recurso ; porque não despacham os meus requerimentos : o mesmo Sr. visitador depois de me suspender *ex informata conscientia*, deu-se por satisfeito com essa victoria ; dirigi-lhe em 3 de outubro um requerimento instruido com oito documentos, respondeu verbalmente que ia leva-lo á deliberação de S. Exc. Rvm. : suppuz ainda mais terem apparecido consciencias de fio electrico que tocam umas nas outras : o meu requerimento voltou do Recife sem despacho ! No entretanto o Rvm. Sr. visitador foi ao Penedo, já d'alli regressou e seguio desta capital para a do Recife, e como leva o vigario geral dentro em si, nenhuma esperança tenho de deferimento !

Se o Rvm. Sr. visitador é, como dizem, parocho, quantas vezes não terá, ao menos por habito, repetido o texto que tomei por epigraphe—*si esurit inimicus tuus, ciba illum* ? ! No entretanto tirou-me elle o pão injustamente, reduzindo-me ao miseravel estado em que me acho ! E quem obra desta fórma ? ! Um sacerdote, um delegado do Exm. Sr. bispo diocesano, um ministro de Christo, que, parecendo aqui renegar os principios do Divino Mestre, só tem-se feito notavel, desde sua funesta apparição em Maceió, pela fertilidade de intrigas e insaciabilidade de dinheiro.

Ainda me acho suspenso, e já se completaram 17 dias que findou o prazo marcado para as respostas de que fallei ; mas o Rvd. juiz commissario João Soares de Albuquerque, ausentou-se desamparando a commissão do processo de que se dizia encarregado ! No entretanto nada disto se leva em conta, faça-se todo o atropellamento, calquem-se aos pés as mais sagradas leis, o grande fim está conseguido, que é o conservarem-me suspenso ; com isto estão satisfeitos meus inimigos, que dormem descançados ao som de meus gemidos !

Não tenho a quem me queixe, não tenho recurso, finalmente vejo-me privado de todos os meios de defeza ; porque o mesmo Sr. visitador não tem superior na provincia.

Os que estão ao longe só podem attender a documentos, e os mais valiosos que tenho (em numero de 18), acham-se annexos a differentes petições existentes, sem despacho, em mãos do Rvm. Sr. visitador. O unico recurso que me resta é o do Altissimo, para o qual tenho appellado, e de sua infallivel justiça, espero o desaggravo dos soffrimentos que tão injustamente se me tem infligido.

Alagoas 23 de novembro de 1863.

O padre *Domingos José da Silva*, parocho das Alagoas.

———

Ás arguições, que o *Liberal* pareceu querer fazer ao mui digno juiz de direito do Bonito, o Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, respondemos por modo tão simples, quão leal e verdadeiro.

Sim, é certo, que aquelle juiz de direito tem concedido muitas ordens de habeas corpus. Mas, o que cumpre, é que o *Liberal*, e o publico saibam que todas ellas tem sido confirmadas pela illustrada relação do districto. D'onde se conclue, que aquelle juiz de direito zela como insigne orgão da justiça, as garantias constitucionaes e os direitos de liberdade em sua comarca, contra as prepotencias e violencias das autoridades subalternas, e por isso se torna digno da estima publica.

É tambem certo que aquelle illustre magistrado julgára sem effeito em grão de recurso um processo official por crime de furto de cavallos ; mas foi por que se não tinha verificado a circumstancia do furto haver sido commettido nos campos e pastos das fazendas de criação ou cultura, circumstancia esta que o decreto n. 1090 do 1º de setembro de 1860 exige essencialmente para sujeitar esses crimes a acção criminal publica.

Saiba o *Liberal*, que a este mesmo respeito o Sr. juiz de direito do Bonito em suas informações remettidas ao governo geral tem sido cuidadoso em fornecer esclarecimentos praticos contra os abusos que se podem commetter e se tem commettido em nome do referido decreto pela difficuldade em se discernir quando taes crimes são commettidos em campos e pastos de criação, e quando são commettidos fóra destes lugares para se firmar a competencia do procedimento por parte da justiça, sendo, que mais conveniente fôra logo declarar-se por um acto legislativo taes crimes como inafiançaveis.

Eis as verdades, além de outras muitas, que abonam o justo procedimento d'aquelle juiz de direito.

O amigo da verdade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O bacharel Joaquim de Souza Reis.

Não me persuadi que alguem tomasse ao serio a mofina que o *Progressista* começou a publicar no n. 199, porque não devia ser acreditado quem dissesse que eu, o Sr. Mello Rego (qualquer dos dous irmãos) e o Sr. conego Campos tinhamos feito club com os Srs. Dr. Urbano, conselheiro Baptista e Dr. Vilella Tavares (club politico), bem entendido, porque de outro não se lembrava o *Progressista* de dar noticia.

Entretanto os Srs. Mello Rego, conego Campos, Dr. Urbano e conselheiro Baptista entenderam diversamente, e declararam a inexactidão dessa mofina no *Diario de Pernambuco* de hoje.

Para que não pareça, pois, que conferenciei se quer com esse personagem do 4.º districto, por minha vez declaro tambem que não é exacto ter eu assistido á club algum com esses cavalheiros na rua dos Ferreiros ou em outra qualquer parte.

Recife, 1º de dezembro de 1863.

Joaquim de Souza Reis.

MOFINA.

No *Progressista* de hoje diz o Sr. Dr. Feitoza, sob o titulo — *Mofina* :

« Ha muito temos ouvido dizer, sem acreditar, que o Sr. Dr. Urbano se entende com os vermelhos ácerca de politica.»

É mentira : não preciso dizer que é falso ; que nunca me entendi com os vermelhos ácerca de politica : devo, porém, dizer que é mentira ter o Sr. Dr. Feitoza ouvido tal cousa : nunca ouvio a ninguem ; é elle que o diz. Primeiro o Sr. Dr. Feitoza trahirá *em segredo* os principios que professar *em publico*, milhões de vezes, do que eu o faça a primeira vez.

« Ha poucos dias foi visto *no corredor de uma escada* da rua do Cabugá, *em conferencia* de mais de uma hora com o Sr. padre Campos—mas pensamos ser isto o resultado de um encontro fortuito. Porém *desenganamo-nos*, quando soubemos depois.......

É mentira. Encontrei-me uma noite casualmente com o Sr. padre Campos na rua do Cabugá, e conversamos (na calçada, e não na escada) cerca de cinco minutos sobre cousas geraes. *Conferencia politica no corredor* de uma escada ! O Sr. Dr. Feitoza está doudo : e a tal conferencia não foi *casual*, foi *ajustada para o corredor de uma escada !* O Sr. Dr. Feitoza é um intrigante miseravel, porém infelizmente muito inepto.

A historia *do club* na noite de quinta-feira 26 do corrente, é uma nova calumnia. Fui nessa noite em companhia do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão visitar o meu mestre e amigo o Sr. Dr. Pedro Autran : ahi encontrei o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, e mais ninguem ahi esteve : conversamos sobre cousas geraes.

E' mentira que ahi estivessem ou apparecessem os Srs. padre Campos, Souza Reis, Paula Baptista, Vilella Tavares e Mello Rego : nenhum destes senhores ahi se achou, nem outra pessoa, além das que acima referi.

Não sei se os eleitores de S. Lourenço votarão em mim : votarão como entenderem, sendo porém certo que não mandei circulares á estes senhores, nem pedi os seus votos.

Continúo portanto a dizer — o Sr. Dr. Feitoza é um mentiroso abjecto, um intrigante desprezivel, e afinal constituio-se *espião de policia*, acompanhando os meus passos, e dando á respeito denuncias falsas.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

———

Diz o Sr. Dr. Feitosa no *Progressista* de hoje :

« Segundo as noticias, que temos recebido, todos os homens eminentes do partido liberal reprovam o procedimento do Sr. Dr. Urbano, como altamente contrario aos verdadeiros interesses do partido. »

Tenho noticia do contrario, e até informação verbal de pessoa fidedigna, que veio da côrte, e affirma que os homens eminentes do partido liberal reprovam com indignação a guerra mesquinha, que aqui se me faz : póde ser entretanto que alguem, sobre tudo meu desaffecto pessoal, encare as cousas de outro modo.

Diz mais « cartas de pessoas serias desmentem o manifesto do Sr. Dr. Urbano, em a parte que affirma haver o Sr. Theofilo Benedicto Ottoni, pouco antes da partida do mesmo Sr. Dr. Urbano para Pernambuco, mandado offerecer-lhe a apresentação de seu nome como candidato á deputação pelo districto da côrte, e haver-lhe o mesmo Sr. Ottoni mandado offerecer recommendações para Pernambuco em favor de sua candidatura. »

«*Consta* que o Sr. Ottoni ha dito que *é falsa* essa asseveração do Sr. Dr. Urbano.»

Só o Sr. Ottoni poderia desmentir-me, o que não fez, nem ha de fazer, porque eu disse a verdade, que affirmo sob minha palavra de honra.

O Sr. Ottoni não é homem, que tolere *usar-se falsamente* do seu nome, e portanto teria esse contrariado francamente pela imprensa, se eu não tivesse fallado a verdade.

A consequencia, pois, é que o Sr. Dr. Feitosa continúa no seu systema de mentir

Recife, 1.º de dezembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Parahyba do Norte.

Para o Exm. Sr. ministro da fazenda lêr.

No primeiro do andante aportou no porto desta cidade o *Oyapock*, e ainda a mala achava-se á bordo, já os caixeiros e negociantes invadiam a casa do inspector da thesouraria André Cursino Benjamim, cobrando umas contas de lojas, outras de tabernas, outras de alugueis de casa, outras de dinheiro de paes, outras de carne, outras de linha, outras de roupa lavada e engommada !!

A' todos dava sua *honrada* palavra de pagar com a ajuda de custo, na importancia de 600$ que tinha de receber no Maranhão para onde acabava de ser removido, quando o seu debito sabido anda por tres á quatro contos de réis !!

A propria mobilia que era emprestada consta, que elle procurou vender ! e sabendo disto o dono, póde embaraçar, fazendo declaração, que a mobilia lhe pertencia, que havir emprestado por dias, e já decorriam tres annos, sem se lhe pagar, e menos restituir-se-lhe ! Os credores são José da S. Coêlho, aluguel de casa 700$; Francisco Soares da S. Retumba, dinheiro de emprestimo 300$; José d'Azevedo Maia, conta de loja 150$; João José Innocencio Pogge, dinheiro de emprestimo 200$; o thesoureiro da thesouraria, Manoel Joaquim de Oliveira, dinheiro de emprestimo 700$; Antonio Manoel da Silva Coêlho, primeiro escripturario da thesouraria, dinheiro de paes 40$; Manoel Caetano Velloso, collaborador da mesma repartição, dinheiro de emprestimo 300$; Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, de drogas de botica 25$; Francisco Fernandes Lima, dinheiro de fazendas 100$; José Velho Lima, conta de taberna (20 canadas de aguardente) 25$600 ; Antonio Luiz Leite, barbeiro 16$; Raimundo carpina de uma cama 18$; José do Espirito Santo, dinheiro de carne 42$; Antonio Rufino Aranha, dinheiro de fazenda 200$; Exequiel Barbosa, conta de loja 100$; Antonio Coêlho sapateiro 6$400 ; Felismina engommadeira 25$000 ; Manoel dos Passos, dinheiro de lenha 5$; á uma das primeiras autoridades da provincia 500$!! Além destes existem muitos. Tem passado letras até de 17$!! A outros tem promettido mandar do Maranhão, contando com os calotes, que lá tem de pregar.

———

Cidade do Recife 30 de novembro.

Para o Exm. Sr. ministro da fazenda lêr, e o publico apreciar.

Srs. redactores.—Em o numero 273 do *Diario de Pernambuco* vem um artigo assignado pelo Sr. —*um dos indignados*—defendendo o actual inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão André Cursino Benjamim, das accusações que lhe faz - *um dos caloteados* da Parahyba do Norte, em um artigo publicado no numero 332 da *Ordem*.

O mesmo Sr.—*um dos indignados*—, agora—***—reapparece sem nada adiantar no *Diario* n. 275. e só tendo conseguido fazer um pessimo—Puff.—Estamos convencidos que qualquer defeza se aproveitará se o Sr.—*um dos indignados*—e—***—provarem que taes accusações são falsas, ou que as dividas do Sr. Benjamim estão pagas. Dividas *taes* não tem outra justificação possivel ; e para provar isso pedimos aos Srs. redactores a transcripção dos tres primeiros periodos do artigo da *Ordem*. Não basta e Sr.—*um dos indignados*—insultar aos Parahybanos victimas do Sr. Benjamim, como fez no numero 273 do *Diario*, para que este fique purificado.

Como essa defeza só constasse de insultos, á ella não damos resposta, como á nenhuma outra de igual natureza ; porque nessa arena será bom que fique só o Sr.—*um dos indignados*—que sem duvida ó o unico *indignado*.

Um que bem conhece ao Sr. Benjamim & C.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

A saúde depende principalmente do estado do estomago, do figado e dos intestinos. Vigorise-se os orgãos digestivos, regularise-se a acção do figado, restabeleça-se a actividade natural dos orgãos secretivos mediante o uso das PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP, e a dyspepsia, a constipação, a flatulencia e as caimbras do ventre desapparecerão como por um encanto. Não podem existir estas enfermidades sem que este saudavel aperitivo conserve o vigor e a regularidade das funcções intestinas.

As PILULAS DE KEMP são summamente agradaveis, absolutamente exemptas de toda a especie de substancias mineraes e adequadamente reguladas especialmente para as molestias peculiares do bello sexo. Achar-se-hão á venda em todas as principaes boticas de Pernambuco e nas lojas de Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

30 *de novembro de* 1863.

De ordem da directoria do Banco do Brasil se previne áquellas pessoas que tem dinheiros recolhidos nesta Caixa Filial em conta corrente com juros, que, do dia 31 de dezembro proximo em diante não se pagará mais juros em ditas contas.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 1º DE DEZEMBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1............ 21:200$636

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	2	
« « com generos...	213	
		215
Volumes sahidos com fazendas...	81	
« « com generos...	22	
		103

Descarregam no dia 3 de dezembro.

Barca ingleza—*Btitish Queen*—carvão.
Barca ingleza—*Lookaut*—mercadorias,
Brigue portuguez—*Constante*—generos de estiva.
Polaca italiana—*Linda*—idem.
Brigue escuna francez—*Phenix*—diversos generos.
Brigue inglez—*Odem* carvão.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Pará mercadoria estrangeira.

1 caixa chapéos de pello para senhora, 6 fardos riscados azues, 3 caixas fazendas de algodão, e 140 barris manteiga de vacca ; a ordem.

Generos do Pará.

2 volumes com 490 chapéos do Chili ; a ordem.

Generos nacionaes.

1 caixa gomma elastica, 101 rolos salsa ; a ordem.

Do Maranhão mercadoria estrangeira.

1 caixinha anil em rodas, 1 amarrado medicamentos composto em vidros ; a Antonio de Almeida Gomes.

231 barris manteiga de vacca ; a ordem.

Mercadoria nacional.

1 fardo redes de dormir ; a José Gomes Villar.

Hiate nacional *Tino*, entrado do Assú, consignado ao barão do Livramento, manifestou o seguinte :

20 pipas vazias, 520 alqueires de sal, 31 saccos com 112 arrobas de cera de carnauba, e 200 molhos de dito ; a ordem.

Vapor nacional *Apá* entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte :

Do Rio de Janeiro mercadoria estrangeira.

2 caixões chapéos ; a Ferreira & Araujo.
2 ditos vinho ; ao Dr. Augusto F. de Oliveira.
1 dito sabão ; a Francisco J. Costa Araujo.

Mercadoria nacional.

1 caixa rapé ; a J. Joaquim de Lima B.
2 caixões rapé a Parente Vianna & C.
1 caixão charutos ; a J. Leopoldo Bourgard.
1 caixote mate ; a Domingos Luiz Rodrigues Villares.
99 rolos fumo, 3 barris toucinho, 5 caixões rapé; a ordem.

Da Bahia mercadoria estrangeira.

1 casco azeite de palma, 10 barris barrilha, 6 caixas e 8 meias ditas massas ; a Palmeira & Beltrão.

Generos nacionaes.

1 caixão charutos ; a Palmeira & Beltrão.
3 volumes ditos ; a José L. Bourgard.

Encommendas.

2 caixões ; a Maia & Espirito Santo.
12 jacazes ; a Aguiar & Rocha.
1 volume ; a Silvino Guilherme de Barros.
1 volume ; a H. Domont.
1 volume ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
1 volume ; a C. J. A. Guimarães.
1 volume ; a P. G. Souza Pitanga.
1 volume ; a S. J. Antonio P. Lago.
1 cavallo ; a P. O. Machado.
1 cavallo ; a José E. de Moura.
1 volume ; a D. do B. de Pernambuco.
1 pacote ; a Marques Barros.
1 volume ; a B. Cincinato.
1 caixote ; a E. de Barros F. Lacerda.
1 encapado ; a Amorim Irmãos.

Barca ingleza *Bristisg*, entrada de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

672 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Barca franceza *Berthe*, entrada do Havre, consignada a Tisset fréres, manifestou :

60 barris e 60 meios ditos manteiga ; á José Marcelino da Rosa.
25 ditos e 25 meios ditos dita ; á Ferreira & Martins.
25 ditos e 50 meios ditos dita ; á Tasso Irmãos.
120 ditos e 160 meios ditas dita ; á Pater & C.
15 ditos e 20 meios ditos dita ; á Antonio de Almeida Gomes.
125 ditos e 125 meios ditos dita ; á V. Ferreira da Costa.
25 ditos e 25 meios ditos dita ; á C. A. Sodré da Motta.
125 ditos e 125 meios ditos dita, 500 barricas cimento, 600 ditas farinha de trigo, 600 gigos batatas ; á Tisset freres.
25 barris e 25 meios ditos manteiga, 1 caixa roupa e calçado : á R. B. Lasserre.
50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa porcelana ; á Miguel José Alves.
40 barris e 20 meios manteiga, 13 caixas fazendas de lãa e algodão, camisas, perfumaria, chapéos, miudezas, calçado, marroquins, etc.; á Henrique & Azevedo.
30 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixa papel, 2 ditas couros e livros, 1 dita ignora-se ; á Isidoro Netto & C.
40 barris e 20 meios ditos manteiga, 5 caixas vidros, fazendas, couros, miudezas, objectos de selleiro e arções ; á Roberto & Filhos.
100 barris e 100 meios ditos manteiga, 2 caixas couros, 2 ditas fazendas ; a Manoel Joaquim R. e S. & Genro.
12 caixas fazendas, pannos, chapéos, camizas, perfumarias ; á Ferreira & Araujo.
4 caixas cartas de jogar, 1 dita vestidos, 5 ditas porcelana, couros, 12 ditas chapéos, miudezas, perfumaria, modas, 1 barrica e 4 fardos ignora-se ; á Mello Lobo & C.
5 caixas chapéos ; á Christiani Irmãos.
1 caixa miudezas ; á J. L. Bourgard.
1 caixa chapéos ; á J. Souza Macet & C.
2 barris vinho, 2 caixas camizas, 2 ditas couros, 1 embrulho amostras ; á Linden Wild.
2 caixas parel pintado ; á José Nogueira de Souza.
1 caixa velas stearinas ; á J, M. S. Aguiar.
1 caixa miudezas, 1 dita estampas, 4 ditas accidos, vidros, perfumaria, mercearia ; á ordem.
200 gigos batatas, 5 volumes tintas, drogas, accidos, vidros, etc., 30 caixas roupa, fazendas, calçado, camizas, chapéos, crystaes, couros, etc.; á E. A. Burle & C.
4 caixas fazendas de algodão, livros, mercearia ; á A. V. da Silva Barroca.
3 caixas couros ; á N. O. Bieber.
186 pás ; á Fernando Ferreira.
1 caixa relogios; á Antonio José de Azevedo.
1 caixa um carro ; ao barão do Livramento.
1 caixa rotulos, 1 dita objectos para chapéos de sol, 1 fardo fazendas ; á Manoel & C.
2 caixas garrafas e rolhas, 1 dita frascos, 4 barris tinta ; á Caorz & Barboza.
3 caixas couros ; a Brander a Brandis.
12 gigos champanhe ; á Charles Leelere.
1 caixa botões, 7 ditas e 4 fardos chapéos, ditos de palha, fazenda de lãa, roupa, chitas e mercearia, 1 embrulho amostras ; á Monhard & C.
29 caixas e 3 volumes couros, perfumaria, papel, magnezia, porcelana, roupa, vidros, chapéos, ferragem, camizas, fazendas, cartas de jogar ; á Vaz & Leal.
6 ditas lenços de algodão, chapéos e livros ; á A. C. de Abreu.
20 caixas ervilhas, 5 ditas e 1 fardo fazenda de lãa, de seda, de algodão, roupa, 2 embrulhos amostras, 200 gigos batatas ; á João Keller & C.
1 caixa roupa de uso ; á T. Creon.
5 barris cognac, 2 caixas fazendas de algodão ; á Sehafhcittin & C.
22 caixas papel, mercearia, perfumaria, biscoutos, chapéos, roupa, couros e calçado ; á Alves Hamburger & C.
1 caixa celindros, 1 dita relogio ; á F. Maestraly.
1 caixa instrumentos de musica ; á H. Domont.
2 caixas brinquedos. 2 ditas fazendas de lãa, 2 ditas pannos, 2 ditas camisas, 3 ditas couros, 2 ditas marroquins. 2 ditas fazendas de lãa, 4 ditas dita de seda e lãa., 7 ditas calçado, 1 dita chapéos, 2 ditas vidros, 1 dita fazendas, 3 ditas accido sulfurico. 2 ditas perfumarias, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita drogas, 1 barrica perfumaria ; á F Sauvage & C.
15 caixas calçado, 1 dita perfumaria ; á J. P. Arantes.
1 caixa azeite de figado de bacalhão ; á B. Francisco de Souza.
2 caixas feltro ; á T. Dubarry.
4 volumes fazendas, camisas e estampas ; á T. A. Dammayer.
2 caixas couros ; á Teixeira Bastos & Irmão.
1 caixa roupa, 4 ditas fazendas de lãa ; á Carvalho & Nogueira.
1 caixa perfumaria ; á Manoel J. D. Guimarães.
2 caixas bombas e colxetes , á Parente Vianna & C.
1 caixa sedas, relogios ; á José Pereira da Cunha & Filhos.
26 volumes pregos, perfumaria, fazendas, miudezas, chapéos, calçado, couros, papel e cartões vazios ; á Monteiro Lopes & C.
1 caixa fumo ; á Joaquim Bernardino dos Reis.
1 caixa xarope, 1 barril tinta ; á Joaquim M. da Cruz Correia.
1 caixa fazendas ; á S. A. P. de Souza Peres.
2 caixas drogas, 1 fardo rolhas ; á P. Maurer.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1.............. 800$948

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1.............. 3:543$972

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Pará portos intermedios—7 dias e 6 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Assú—5 dias, hiate nacional *Tino*, de 78 toneladas, capitão Marcos José da Silva, equipagem 9, carga sal, e palha ; ao barão do Livramento.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—patacho inglez *Lapwing*, capitão Cremor, carga assucar.

Portos do norte - vapor nacional *Apá*, commandante Alcoforado.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do corrente mez, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois, da audiencia respectiva a escrava de nome Maria, crioula de 25 annos de idade, avaliada em 700$000, a qual é pertencente a Ferreira & Lima, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha D. Zeferina Maria de Jesus, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, em o 1º de dezembro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Companhia do Beberibe.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma companhia no semestre findo em 31 de outubro ultimo, e que foram lidos na sessão da assembléa geral de 23 do correute. Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de novembro de 1863.—O escripturario,

Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 lias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Hios.
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que nesta data entram de mez os senhores mordomos Joaquim da Silva Castro no collegio dos orphãos e casa dos expostos, Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lasaros e collegio de orphãas, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Antonio Maria de Farias Neves.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1º de dezembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados :

Antonio Esteves dos Innocentes Ribeiro.
Francisco João de Barros.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Joaquim Affonso Maciel.
José Lourenço Gonçalves.
José Roberto Vianna Greilhon.
Luiz Gonzaga de Menezes Siqueira.
Raymundo Remigio de Mello Junior.
Theodoro Thadene da Assumpção.
Tarquinio de Albuquerque Nascimento.
Tasso Irmãos.

— Perante o juiz de paz do 2º districto da freguezia do Recife, tem de ser arrematadas, finda a audiencia, no dia 3 de dezembro corrente, pelas 4 horas da tarde, 6 cadeiras, 1 sofá e 1 par de consolos, tudo de madeira de amarelio, em bom uso, avaliado em 53$000, penhorado á Gonçalo de Almeida Leite, por André Barbosa Soares.

Arrematação.

Quarta-feira 2 de dezembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Athayde, serão vendidos a quem mais der as seguintes pedras : sendo 5 hombreiras com 50 palmos, avaliadas em 30$, 1 dita com 7 palmos por 4$200, 1 dita de 9 palmos a 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$, 10 cordões com 80 palmos por 24$, 2 ditos com 14 palmos por 4$400, 39 cepos com 88 palmos por 9$350, 5 ditos com 10 palmos por 2$520, vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob as condições do estylo e por tempo de tres mezes, findos em março proximamente vindouro, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento a estes e aos navios da armada dos objectos abaixo declarados, compondo o de viveres, dietas e outros artigos de consumo, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de dezembro do corrente anno em que isso se effectuará.

Objectos de fornecimento.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 grãos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, assucar branco refinado, araruta, aletria, azeite inferior, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta, cal branca, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, manteiga franceza matte, pão, pedra de alvenaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa vinho de Lisboa, velas stearinas, velas de carnauba, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes 28 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ULTIMO ESPECTACULO.

RECITA EXTRAORDINARIA EM GRANDE GALA

Para solemnisar o faustoso natalicio de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil.

Quarta-feira 2 de dezembro.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra tocará um pequeno intervallo. Findo este a companhia cantará perante a effigie de Sua Magestade o Imperador

O HYMNO NACIONAL.

Seguir-se-ha pela primeira vez a representação do muito lindo e apparatoso drama em tres actos, original brasileiro,

O BRAVO DE CASEROS OU A BATALHA DE MOROU.

PERSONAGENS.

Major Soares.................. O Sr. Thomaz.
Capitão Eustaquio.......... » Penante.
Alferes Villaça.............. » Lessa.
José Martins, soldado....... » Coimbra.
Julião, dito.................. » Gil.
Capitão Vieira.............. » Penante.
Dr. Meirelles.............. » Porto.
Um soldado................ » Santa Rosa.
Braz, vivandeiro........... » Flavio.

Os batalhões 11º e 13º de infantaria, cavallaria, estado-maior, musica, etc.

A acção passa-se nos campos argentinos em 1852.

Principiará ás 8 horas.

O empreza querendo solemnisar o dia natalicio do monarcha excelso, envidou todos os esforços afim de obter um drama nacional, o que conseguio, e muito se orgulha de apresentar na scena pernambucana um feito das armas brasileiras nos campos argentinos.

A acção de Morou é uma gloria immorredora para o Brasil, é um padrão de gloria para o exercito brasileiro.

Quando os povos argentinos jaziam sob o dominio de um despota que seu prazer era a carnificina e a crapula, d'entre elles alguem se lembrou de pedir apoio e protecção ao monarcha virtuoso, que desejando libertar das garras do tyrano Rosas um sem numero de victimas, lhe enviou parte do seu exercito, com a firme esperança de que a liberdade que no imperio da Santa Cruz tanto resplandece alli mostrasse o seu benefico fim.

Não se enganou, porque os bravos que marcharam á castigar o despota, em breve coroaram de gloria as nobres intenções de tão excelso soberano.

Os Pernambucanos que tomaram parte em um feito tão heroico devem orgulhar-se de verem em scena reproduzidos os seus actos de bravura e disciplina militar.

O emprezario só tem em vista, levando este drama, não deixar no olvido tanta bravura e honradez com que se orna o Brasil e seus dignos filhos.

AVISOS MARITIMOS.

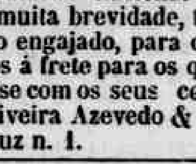
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Maceió e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a escuna *Formosa*, tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEILÕES.

LEILÃO

Quinta-feira 3 de dezembro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 51.

DE

Um grande predio á rua da Cruz n. 8, chão proprio seu rendimento é de 1:800$.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora acima, o sobrado n. 8 sito á rua da Cruz, com 3 andares, sotão e mirante, contendo grandes commodos em cada andar, seu rendimento actual é de 1:800$, são convidados os pretendentes ao previo exame e para informações poderão entender-se com o referido agente.

LEILÃO

DE

Mobilias, escravos, ferragens, miudezas e perfumarias.

Quinta-feira 3 de dezembro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma rica e nova mobilia de jacarandá á Luiz XV, tampos de pedra, uma dita com algum uso, um piano de mesa, guarda-roupa, cadeiras, sofás, marquezas, vidros, quadros e muitos outros objectos, diversas perfumarias em lotes pequenos, como extractos, agua de Colonia, sabonetes etc., diversas ferragens avariadas para serem vendidas pelo que dér, diversos oleados, diversas qualidades de charutos da Bahia, e muitos outros artigos que se acharão patentes no acto do leilão, e assim mais diversos escravos de ambos os sexos e algumas habilidades : quinta-feira 3 de dezembro de 1863, confronte ao oitão do Corpo Santo, onde foi armazem dos Srs. Linden & Wild, as 10 horas da manhãa.

LEILÃO

DE

Uma escrava e uma mulatinha.

O agente Almeida fará leilão por autorisação dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, de uma escrava cosinheira, engommadeira e uma mulatinha.

Quinta-feira 3 do corrente.

Em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

Quinta-feira 3 do corrente ás 10 horas na rua da Cadeia n. 51.

DE

Diversas obras de ouro de 18 quilates, e de um cavallo russo andar baixo a meio (Sem limites)

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar, um cavallo russo, bom andador baixo a meio e bem conhecido, e em seguida diversas obras de ouro de 18 quilates, adereços, meios ditos, trancelins, pulceiras, botões para punhos e aberturas, anel de brilhante, cassoletas e outros por conta e ordem de quem pertencer para ultimar facturas, e mais dous apparelhos de metal principe para chá.

LEILÃO

DE

Moveis, carros, joias de ouro, de prata, brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos objectos para fechar contas de venda.

Sexta-feira 4 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, de obras de marcineiria, carros para conduzir fazendas, joias de ouro, prata e brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos artigos.

LEILÃO

DE

9 barris com serveja e 3 ditos com toucinho.

Sexta-feira 4 do correute.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 9 barris com excellente serveja branca e 3 ditas com vinho Bordeaux em um ou mais lotes á vontade dos compradores : sexta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— PRECISA-SE DE UMA AMA DE LEITE : Á RUA SOS COELHOS N. 5

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$00 e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente mez se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio em grosso ou a retalho, atrazada ou em dia, de certa hora da tarde em diante, ou como se convencionar.

Os Srs. Fonseca & Silva, á rua da Cadeia do Recife, darão as precisas informações.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Havendo negocios de urgencia, e deixando os senhores socios desta sociedade de comparecerem á tres sessões consecutivas, de ordem do director aviso-os em geral, para que quinta-feira 3 do corrente, na sessão ordinaria, queiram comparecer.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1º de dezembro de 1863.

Felix de Velois Correia
1.º secretario interino.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24 da rua Direita : a tratar na padaria por baixo do mesmo.

— Conrad Brandes e Henrique Peter retiram-se no proximo vapor para Maranhão e Pará, e avisam ao respeitavel publico que continuam a vender os seus canarios até a sua sahida : na rua da Imperatriz n. 17,

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem da presidencia convido a todos os socios a comparecerem no dia 10 de dezembro as 6 1|2 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para os novos empregados que tem de reger a sociedade para o anno de 1864, como foi resolvido em sessão de 8 de outubro proximo passado.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 2 de dezembro de 1863.

Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

— A pessoa que no dia 19 de novembro proximo passado aceitou uma letra á 6 dias ao Sr. Manoel Pacheco Couto, faz vêr ao mesmo senhor ou á pessoa que tiver a dita letra a venha receber, pois desde o vencimento que o importe está á sua disposição, e desde já protesta não pagar juros.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio, cuja conducta se afiança, dirija-se á rua de Apollo n. 4, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados, no pateo da Paz ; a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou no mesmo Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10:000$000.

No dia 5 do dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Dá-se 800$ a premio sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade : quem precisar, na rua das Aguas-Verdes n. 100, no segundo andar se dirá quem dá.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

Em consequencia de não ter havido reunião dos Srs. accionistas no dia 30 do passado a direcção novamente convida aos mesmos senhores para se reunirem sexta-feira 4 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 42, afim de se cumprir o disposto nos arts. 44 e 42 dos estatutos.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se por aluguel de um escravo fiel e diligente para compras, e o mais serviço externo de uma casa de familia : na rua do Hospicio n. 26.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

RESTAURANT

11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante acharão as melhores comedorias á qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente : o apprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite : a oxcellente papa das 6 horas da manhãa em diante ; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava : na rua do Forte n. 4.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo andar, mas que seja na rua da Aurora, toma-se todo o arrendamento do predio, querendo : quem tiver annuncie por este *Diario*.

— Giuseppe Aceld, subdito italiano, retira-se da provincia.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida : na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

AMOR DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se de um preto escravo que entenda de maceira : na rua do Cotovello n. 31.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata : na rua da Gloria n. 27, se dirá quem dá.

ATTENÇÃO

Aluga-se o segundo e terceiro andares da travessa do Queimado n. 11.

— Aluga-se uma loja das melhores na rua Nova, propria para ferragem, do que está muito acreditada, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento por ser em um dos melhores locaes : a tratar no Passeio Publico n. 7, loja de fazendas.

AMA.

Precisa-se de uma ama com bom leite, forra ou captiva : na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de uma mulher idosa, de boa conducta, e que ainda se possa prestar a fazer algum serviço para morar em companhia de uma pequena familia, a quem se lhe dará o sustento e roupa : quem pretender, dirija-se á primeira casa na rua do Palacio do Bispo, lado esquerdo, indo pela rua do Pires.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Acha-se justo e contratado por venda o sobrado com sitio na rua da Trempe n. 1, aonde actualmente reside a Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife cujo predio pertence a D. Joanna Maria da Conceição conhecida por D. Joanna dos Passos, se alguem se julgar com direito em dito predio o declare por este jornal no prazo de 4 dias findo os quaes se effectuará á venda. Recife, 27 de novembro de 1863.

Dentista americano
De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles : na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Aluga-se uma mulata boa cosinheira e perita engommadeira : na rua do Rangel n. 17.

— Antonio Climaco Moreira Temporal mudou o seu escriptorio de commissões para á rua da Cruz n. 30, primeiro andar.

— A preta Benedicta, forra, que se conservou em casa de fallecido Francisco Antonio Pinto, pintor, póde ir ou mandar buscar o seu titulo de liberdade, assim como outras alfaias, em casa da sua tutora na travessa da Baixa Verde, na Capunga n. 8, ou entenda-se com o subdelegado do mesmo lugar a tal respeito.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dé fiador de sua conducta : na rua Nova n. 58.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Amparo da cidade de Olinda para se passar a festa, com 5 quartos e 3 salas : quem quizer, dirija-se a mesma rua, sobrado por cima da taberna.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local : a tratar na rua da Praia n. 36.

— Offerece-se uma escrava que lava, engomma e tambem cozinha : a tratar na rua do Hospicio numero 24.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, á pedido de um amigo, lecciona a lingua latina, das 5 horas as 6 e meia da tarde, no seu escriptorio á rua do Queimado n. 38. Admitte alguns alumnos que quizerem servir se do seu prestimo. O documento abaixo transcripto prova a antiguidade do annunciante no ensino da mesma disciplina, prestando-se igualmente a leccionar rhetorica, sem prejuizo dos seus afazeres no exercicio da profissão de advogado, para o que pode ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

Attesto que o Sr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli é sufficientemente versado na lingua latina como mostrou no brilhante exame que fez, quando se propoz ao concurso da substituição á cadeira de latim do Collegio das Artes ; pelo que por varias vezes o tenho convidado para examinar na mesma disciplina nesta academia, e quanto a sua conducta é irreprehensivel. E por esta me ser pedida a passei de minha lettra, e vai com as armas da academia.

Olinda, 4 de outubro de 1839.
Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director interino.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Padre Floriano n. 92 : a tratar na rua do Queimado, loja n. 48.

— Precisa-se de uma ama escrava para cosinhar, mas que seja perita, paga-se bem avista do trabalho : a tratar na rua d[illegible] z n. 14, segundo andar.

— Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si

— Na rua Formoza n. 2, precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, e de alugar uma preta que saiba engommar.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e vender na rua : na rua da Roda casa n. 28.

— Ainda não se alugou a casa n. 90 na rua Augusta, com 2 salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba, com commodos para uma familia grande : quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 12.

— Um homem portuguez, bom distilador, se offerece aos senhores de engenho que tiverem distilação : quem pretender procure em casa do Sr. Miguel Joaquim Menezes, no Barro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, comprar e engommar : na rua do Rangel, sobrado numero 33.

— Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro : na rua da Guia n. 54.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, por barato preço : a tratar na rua Direita n. 9, loja de marcineiro.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Nhicklar Moss, declara o administrador da propriedade Apipucos, que dividindo as matas denominadas do Besouro com as de Apipucos, convem que na escriptura de venda daquellas terras se discrevam os limites das duas propriedades com a clareza precisa para evitar duvidas ou questões futuras.
João Francisco do Rego Maia.

Criado.

Precisa-se de um criado para fazer compras e servir a mesa em uma casa estrangeira : trata-se na loja de Maia Irmãos no arco de Santo Antonio.

ATTENÇÃO.

Fornece-se comidas por mez para fóra, em casa, por commodo preço, com limpeza : na rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se saber a quem pertence o solo em que está edificada a casa terrea n. 25 da rua de Santa Thereza, afim de se pagar o laudemio : quem se julgar com direito, dirija-se á rua Augusta n. 27.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com bom e abundante leite, e sem filhos, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 15, primeiro andar.

AMA.

Na rua da Praia n. 3 precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro.

— Vicenso Fizicio, Italiano, vai para Maceió.

— Secondo Fichine e seus dous filhos, subditos italianos, vão para Maceió.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua Direita n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua Nova, loja n. 7, ou na rua Imperial n. 222.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia, para acabar a criação de um menino de 11 mezes : no segundo andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria : a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Precisa-se de um menino portuguez ou nacional, de fóra da cidade, de 12 á 14 annos, para caixeiro de taberna : a tratar na rua da Senzala nova n. 26.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cósa, para uma pessoa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coêlho n. 10, com grande terraço por commodo preço ; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36 ; uma dita na mesma rua n. 32 ; uma dita na rua do Socego n. 7 : a tratar com José Carneiro da Cunha.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militaes.

Em consequencia de não se ter reunido numero legal de irmãos no domingo proximo passado, e em virtude do art 18 tit. V dos estatutos, que regem esta veneravel irmandade, convido de novo todos os nossos charissimos irmãos, para comparecerem sexta-feira 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, no consistorio de nossa igreja, afim de elegerse o novo presidente da mesa que tem de reger esta irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade, 1º de dezembro de 1863.

O secretario,
M. C. Honorato.

Escravo fugido.

Desde hontem ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Paulino, cheio do corpo, estatura baixa, cabellos carapinhos, rosto redondo e cheio, com duas manchas escuras, ou pannos ; é bem fallante, e levou vestido calça de algodão azul já desbotado, e camisa branca. Roga-se ás autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo, ou capitão de campo, o favor de o capturar e manda-lo levar á rua do Imperador n. 63, 2º andar, ou na loja de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, que se gratificará.

Offerece-se ao publico.

Offerece-se um homem para todo e qualquer mandado para os arrabaldes desta cidade e mesmo para qualquer comarca da provincia, tanto para levar cartas ou qualquer objecto ou mesmo ir buscar, e tambem recebe alguma divida sendo preciso, e fará viagem com alguma pessoa para qualquer parte sendo preciso : quem precisar dirija-se á rua Velha na Boa-Vista n. 90.

— Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras n. 48.

COMPRAS.

— Compra-se uma rabeca pequena : entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma negrinha de 7 até 10 annos de idade, que seja sadia e carinhosa para meninos : a tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

— Compra-se uma negrinha ou uma mulatinha que seja sadia, de 5 até 9 annos de idade : no pateo do Terço n. 12.

— Compram-se garrafas vasias que sejam limpas : na rua nova de Santa Rita n. 7.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se até mil garrafas vasias : na rua do Apollo n. 39.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes : na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa conducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vende-se um sitio com uma boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cozinha fóra, viveiro e rio, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas, tanque para banho, dito para lavar roupa, e muitas arvores de fructo ; vende-se por menos do preço que se pedio : quem pretender, dirija-se á Capunga velha para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Ainda está por vender o boi de carroça e de carro da alfandega, á preço commodo : na cocheira da rua da Roda n. 38.

— Vende-se um moleque de 8 annos de idade, ou troca-se por um escravo, havendo a volta dos valores que forem ajustados : na rua do Lima, em Santo Amaro, ao passar a fundição, primeira casa terrea á esquerda, das 7 ás 8 horas da manhãa, ou durante o dia, na rua do Passeio Publico, casa typographica.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, de todas as dimensões, corta-se e bota-se com massa com toda a perfeição e segurança, tanto no estabelecimento como fóra, pelo preço agradará a todos : na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, bem construido e sem coberta, acompanhando os competentes arreios de metal principe : a tratar na rua do Imperador n. 29.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se manteletes de grosdenaples bordados a matiz, fazenda inteiramente nova pelo diminuto preço de 10$ cada um.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 5$: na rua das Trincheiras loja de tartarugueiro n. 2, confronte a rua estreita do Rosario.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade : vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

— Vende-se uma padaria nova com todos os pertences novos e superiores situada no becco do Lima n. 45, assim como dous escravos : os pretendentes que a quizerem compareçam a mesma a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11, bem afreguezada : a tratar na mesma, o motivo se dirá ao comprador.

ARMAZEM FRANCEZ

7—Rua da Cruz—7
Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora e dous caixões de amarello envernisados, proprios para fazendas : quem pretender, dirija-se á Capunga velha, casa da viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva para tratar.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, quasi novo e muito bonito, por 200$: a tratar no armazem de carros de Mr. Grosjean, na rua da Florentina.

— Vende-se espirito superior e xaropes de diversas qualidades por commodo preço : na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea com grande terreno cercado, em agradavel posição, na rua Nova da cidade de Olinda ; pertence ao cirurgião Francisco José do Amaral, e póde procurar quem a pretender, o escrivão Vasconcellos, na rua de Hortas n. 104, que se acha autorisado para dispôr della.

— Vende-se ou troca-se por um sitio tres casas terreas sitas nos Afogados : a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos ; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quasquer quantidade de arrobas e libras : vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, o motivo porque se vende se dirá aos pretendentes : a tratar na rua do Cotovello n. 1.

— Vende-se na Capunga, rua do Jacobina, junto ao sitio do padre Capristano, uma casa de pedra e cal com 3 quartos, cozinha fóra, frente murada com portão, e sitio cercado com pés de limoeiro, por preço commodo : a tratar nas Cinco Pontas numero 32.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tafiatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sédas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sédas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 e par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo ; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo cada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barató do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade ! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola ; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto ! a quebradeira não deve chegar até este ponto ! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei :

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Sabão do Rio.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro, a preço commodo, na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes ; para vêr no trapiche do Cunha.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte : na praça do Paraizo n. 24.

GRANDE

PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça : na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cevada

Da melhor que ha no mercado, vende-se ás saccas, em grande e pequena porção, e mais barato que n'outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes. para vêr no trapiche barão do Livramento.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencio-na-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

RUA DA CRUZ N. 7
ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia ; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000 : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas : vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um doa melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas luvas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2.200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7.500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer negocio ou casa particular de 100$ para o proprietario scientifica mais que todos estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuós de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanhos avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condillac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.
Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Chegado pelo vapor: Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retros de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$900 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o ca[illegible] grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2.500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM
PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA
10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,360 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,300 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paires quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.
Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.
Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.
Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 1$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$400 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.
Vendem-se enfeites de rédes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Lenços de cambraia de linho bordados.
Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Luvas de pellica.
Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.
Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

NOVA LIQUIDAÇÃO

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

Latas finas.
A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

Vinho de Cajú.
No escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, vende-se em caixas de duzia, superior vinho de cajú, geralmente reconhecido como efficaz para combater a impureza do sangue, produzida por molestias syphiliticas.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

— No dia 28 de novembro corrente fugio do engenho Penderama o escravo crioulo de nome Narciso, representa ter 25 a 30 annos de idade, alto, barbado, e de bonita figura, levou vestido calça e jaqueta branca: quem o apprehender, leve-o á seu senhor José Pires Ferreira, na rua da Imperatriz n. 64, ou ao Illm. Sr. João Pacheco de Queiroga, subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que será recompensado.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Nos jornaes dos Estados-Unidos encontramos as seguintes noticias do Mexico :

O *Ecco*, de Vera-Cruz, annuncia que o general Doblado foi collocado á frente do gabinete Juarez, e que propoz o seguinte plano para resistir á intervenção :

« 1º Limitar a guerra com os franco-mexicanos ás montanhas, permittindo-lhes que occupem as capitaes dos departamentos ;

« 2º Reunir os homens independentes de todos os partidos, para formar um partido nacional ;

« 3º Consentir n'uma intervenção tal como a propõem os tratados de Londres, reunindo os Estados-Unidos ás outras potencias, e desapprovar todos os actos actualmente consummados no Mexico.

« O *Ecco* ridicularisa a proposta de se limitar a uma guerra de montanhas, com o pretexto de procurar uma intervenção outr'ora proposta e regeitada, e actualmente inutil, mofando particularmente para o appello para os Estados-Unidos.

« A cidade de Durango foi atacada por 400 Mexicanos alliados da França, os quaes foram repellidos, mas assegura-se que á menor demonstração do exercito francez para a fronteira de norte, Durango, Chihuahua e Nova-Leão, se declararam a favor da nova ordem de cousas. Diz-se que as mesmas disposições em S. Luiz, actual séde do governo de Juarez. »

— Lê-se na *Gazeta de Moscou* :

« Póde affirmar-se com toda a segurança que a Europa nao quér nem póde fazer a guerra a favor da Polonia, a menos que no assumpto se não envolva alguma circumstancia nova.

« A questão polaca, propriamente dita, não tem peso algum na balança da politica europea. É notorio que a Polonia é só um pretexto para provocar a Russia.

« As potencias não hão de, sem duvida, deixar de se aproveitar deste pretexto, em quanto não apparecer outro. Mas, a segurança de que não haverá guerra a favor da Polonia não melhora a nossa situação. A guerra não deve assustar-nos debaixo de qualquer pretexto ; ao contrario, nas actuaes circumstancias devemos despresa-la.

« O systema adoptado contra nós no occidente, consiste unicamente em enfraquecer o mais que puder a nossa preponderancia na Europa. Neste momento, em que ja terminaram as negociações diplomaticas, tendo por base os tratados de Vienna, a politica da Europa ha de obrar contra nós, com mais força do que anteriormente, procurando sobretudo excitar as paixões no nosso paiz e suscitar difficuldades ao nosso governo.

« A annullação do tratado de Vienna no que se refere á questão polaca, e o reconhecimento aos Polacos do seu caracter de belligerantes, são os dous grandes meios que se querem fazer valer contra nós. Os homens d'estado da Europa, que se servem destes expedientes, sabem perfeitamente o que elles valem ; é por isso que não contam com a importancia que teem em si, mas sim com a que se lhes attribue, elevando por uma parte as pretenções polacas, e pondo por outra em duvida as intenções da Russia.

« Póde dizer-se com perfeita convicção, que a questão polaca é para a Russia, a todos os respeitos, uma questão interna ; e como todos os actos das potencias occidentaes contra nós dirigidos não teem de modo algum por fim suscitar uma guerra européa contra a Russia, mas unicamente enfraquecer quanto seja possivel a nossa força interna, devemos dirigir a nossa attenção, não para a nossa politica externa, mas para os nossos negocios internos, procurando os meios mais favoraveis para vencer as actuaes difficuldades.

— Sobre o reconhecimento dos Polacos, disse o *Daily News* :

« Assegura-se que o governo nacional polaco, pediu formalmente ás tres potencias o reconhecimento dos direitos como belligerantes, e que o principe Czartoryski se dirigiu em consequencia disso aos ministros dos negocios estrangeiros de França, Inglaterra, e Austria. A occasião não foi mal escolhida para esse passo :—Uma recusa insolente da parte do vice-chanceller russo á diplomacia das tres potencias, e as crueldades inauditas dos generaes Berg e Mourawieff !

« A exaltada imaginação de alguns jornaes, suppunha já redigida uma nota collectiva, acceitando a idéa do principe Gortschakoff quanto a dar por terminada a discussão, e declarando abolidos os tratados de 1815, no que diz respeito á Polonia. Nós, a este respeito, não affirmaremos nem negaremos.

« Custa-nos a acreditar que as tres potencias, depois de irem tão longe diplomaticamente apoiadas n'aquella base, se resolvam a prescindir dos tratados, e a declarar que a Russia possue as provincias polacas só por direito de conquista. Seria conceder ao que insulta a vantagem do insulto.

« Discutir mais, equivaleria a perder o tempo, expondo-se a perder tambem a honra. A Russia termina o debate. Não fica outro recurso entre as conferencias e a guerra, senão reconhecer aos Polacos o direito de belligerantes. Desde o principio, foi sempre o nosso pedido. Por que se não ha de fazer a favor da Polonia o mesmo que se fez a favor do Estados do Sul ?

« O governo britannico, em vista da regeição de Gortschakoff, dos horrores que teem havido em Varsovia e do seu anterior procedimento com a America, não póde negar aos Polacos, já no nono mez da sua agonia, o caracter e o direito de belligerantes.

« É esta uma questão de vida ou morte para a Polonia.

« O inverno aproxima-se com as suas longas horas de escuridão, com as suas muralhas de gelo, sobre o qual se deslisa, sem ruido, a pisada do assassino ; o inverno, esse alliado dos selvagens, que se estão regosijando com o sangue dos martyres que saqueiam Varsovia, e a quem afinal compete colher os louros offerecidos á sua gloria pelo magnanimo Alexandre II.

« A Russia conta sempre com a impossibilidade das tres potencias obrarem de accordo. Ha apenas tres annos que os soberanos da Russia, Austria e Prussia, os tres principes do iniquo despojamento, se visitaram em Varsovia. Ha só quatorze, que a Russia restituiu a Hungria e á Austria ; dezesete annos pouco mais ou menos teem passado desde que a Austria se apoderou de Cracovia.

« Os despotas sabem ter pouca memoria, mas neste caso a Russia tratará de a avivar á sua antiga amiga. A Austria precisa que haja pas na Polonia russa, mas não se lançará n'uma guerra revolucionaria para o conseguir. A França sente sympathia pela causa da Polonia, mas precisa de paz e não se aventurará a sahir ao campo sem a companhia da Austria e da Inglaterra.

« Um Solferino contra a Russia, e um Villafranca para a Polonia são muito para desejar, mas não tem a Inglaterra nem a Austria. Sentimo-lo no interesse da heroica Polonia ; mas nenhum poder na terra póde lisongear-se de combinar a confiança que o desinteresse inspira com a gloria material e as vantagens de rectificar fronteiras, annexar provincias, occupar capitaes, e invadir estados independentes.

« Se a França imperial tem tenções de combater a favor da Polonia, ha de combater só. »

— De uma correspondencia do Mexico extrahimos o seguinte :

« Não podeis comprehender, diz a carta, qual é a nossa surpreza quando lêmos os jornaes que chegam de França, e o que n'elles se escreve sobre os negocios do Mexico. Nós, que nos achamos aqui no proprio theatro dos acontecimentos, que vemos tudo o que se faz, que ouvimos tudo o que se diz, que recolhemos algumas indiscripções sahidas de lugares elevados, sentimos vivamente ver quanto está pouco inteirada a opinião publica em França sobre os assumptos do Mexico, e quanto são mal refegidos os factos.

« O enthusiasmo do povo á vista do nosso exercito victorioso, está longe de ser tão vivo, e tão completo como se pretende, e a politica agora seguida por Mr. Dubois de Saligni é desapprovada por todos.

« Os nossos soldados são diariamente atacados e assassinados, e só por meio da intimidação nos é possivel mater-nos em algumas das posições que occupamos. O povo mexicano não se levanta em massa contra nós, porque não ha unidade na naçao ; mas, em toda a parte se formam guerrilhas—soldados fugidos de Puebla e do Mexico nos atacam onde nos encontram, e então, usando de represalias, impomos aos povos, que recebem essas guerrilhas armadas, contribuições extraordinarias, e fusilamos os que lhes prestam apoio ; tristes necessidades que teem em resultado tornarem quasi impossivel qualquer reconciliação entre a França victoriosa e o Mexico vencido. »

— De outra carta tambem do Mexico extrahimos o seguinte :

« Por agora, o que mais occupa a attenção publica, são os preparativos que se estão fazendo para celebrar o anniversario do memorial grito de liberdade que deu o cura Hidalgo na villa de Dolores, á meia noute do dia 15 do anno de 1810. Em consequencia d'este grito de independencia, uma vez que o fructo não estava ainda maduro, assassinaram-se n'esse dia centenares de Hespanhóes, e saquearam-se as casas.

« Todos os annos n'esta mesma época, tinha o povo o costume de romper em gritos de morra aos *gachopines* ; no anno passado não era assim, e só se gritava « morram os Francezes ! » agora que os filhos de S. Luiz occupam militarmente a cidade, não sei que descobriam os *leperos*. As festas que aqui se fazem por aquelle motivo, ficam reduzidas a discursos de circumstancias que hão de ser pronunciados nos theatros e na Alameda, nos dias 15, 16 e 17 d'este mez, e os fogos de artificio que se queimam na praça nacional. E' possivel que este anno a regencia, que totou o gosto ás festas de egreja, nos regale com algum solemne *Te Deum*, no qual os concorrentes pedem pelas infeliz victimas que desgraçadamente morreram pelo desafogo do sanguinario cura, de fatal recordação.

« O marechal Forey, que segundo parece tem muitas sympathias por esta capital, vae por esse motivo obsequiar as damas e dará no dia 24 outro baile. »

— Lê-se na *Patrie* :

« Julgamos do nosso dever dar alguns pormenores, sobre a incorporação ao imperio russo, ultimamente decretada pelo senado de S. Petersburgo, do palatinado de Augustowo (reino da Polonia.)

« Esta incorporação em que ha violação dos tratados de 1815, era facil de prever ha algum tempo a esta parte.

« Deve lembrar que Mourawieff se apoderou ha menos de dous mezes de um dos cinco districtos do dito palatinado, o de Marjumpal, aggregando-o ao districto militar do seu commando.

« Segundo elle diz, os habitantes d'aquelle districto pediram-lhe para que estendesse sobre elles a sua protecção tutelar, para os defender dos insurgentes.

« Agora trata-se de reunir ás provincias russas todo o palatinado de Augustowo, e Mourawieff despresando todos os direitos, destitue o governador civil, e substitue-o por um chefe de gendarmes, comquanto nenhum governador civil da Polonia possa ser deposto nem nomeado, sem uma ordem directa do imperador.

« Além d'isso, como se a fatalidade que pesa sobre a Russia fizesse que elle não podesse commetter nenhum acto de violencia, sem procurar justifica-lo com alguma perfida mentira, os jornaes russos tratam de demonstrar que o palatinado de Augustowo é uma antiga provincia russa, pertencente ha muitos seculos ao imperio, e ao qual deveria ter voltado ha muito tempo.

« Julgue-se em vista d'este facto e de tão audazes declarações, que valor e importancia se deve dar ás pretenções da Russia sobre a Lithuania e Ruthenia.

« A Russia possue aquellas provincias com direito identico ao que ha de possuir de futuro o palatinado de Augustowo, que pelos tratados de 1815 foi declarado parte do reino da Polonia.

« Não deixa do ter interesse fazer notar que reunindo á Lithuania o palatinado de Augustowo, a Russia passa o rio Niemem, e vém a tomar a parte da Polonia que confina hoje com a Prussia oriental.

« Não será isto um novo perigo para a Europa ?

« Quererá ella remedia-lo ?

« Comprehenderá que emquanto a sua diplomacia discute, a Russia avança ?

« Em 1815 comprometteu-se o imperador Alexandre I (assim é que é o texto do trabalho), não só a conservar ao ducado de Varsovia « uma administração differente » mas tambem a dar a esse Estado toda a extensão interna « que julgasse conveniente. »

« A administração differente desappareceu de todo.

« Quem póde garantir que não apparecerão novas incorporações ao imperio russo, desmembrar successivamente o reino da Polonia, e riscar da carta da Europa essa nacionalidade, de que a Siberia povoada de Polacos pelas proscripções, será talvez um dia a unica recordação ? »

— A *Gasette d'Augsbourg* publica alguns pormenores sobre a organisação do governo nacional. Não tem a séde em Varsovia nem em ponto algum determinado da Polonia. Está dividido em muitos ramos, e os seus membros ou residem no estrangeiro ou estão disseminados não longe do theatro da guerra. Quando deve ter lugar qualquer deliberação geral, reunem-se em segredo n'algum lugar seguro. Mas isto tem lugar só raras vezes, por isso que a maior parte dos negocios são administrados de uma maneira independente por orgãos subalternos, munidos de amplos plenos poderes.

Cada um d'estes chefes de provincia, de circulo' districto ou communa, chamados *Naczelnicki*, tem ás suas ordens empregados que em geral se não conhecem. Commissarios ambulantes, que nunca trazem em si a menor palavra escripta, sustentam communicações entre as diversas autoridades, recolhem as contribuções tanto impostas como voluntarias, fazem alistamentos, etc.

Se é preso um dos agentes, é logo substituido por um successor antecipadamente indicado, e nunca ha interrupção, por isso que estão sempre nomeados dez para cada cargo. Quanto ás imprensas secretas, tambem não são em Varsovia nem em ponto designado. Imprime-se onde se póde, e muitos jornaes não apparecem em Varsovia nem na Polonia russa.

— De uma correspondencia de Kamieniez (Podolia) extrahimos o seguinte :

« Mourawieff é um typo, não é uma excepção, e se tem chamado a si todos os olhares, é porque elle mesmo se tem posto em evidencia pelo cynismo das suas crueldades. Mas, na realidade, cada provincia tem o seu Mourawieff, que marcha sem arruido pelos vestigios d'aquelle. O nosso Mourawieff chama-se Annenkoff ; tem avançado e hoje já o excede. Ha d'elle uma palavra cruel que serve para o pintar bem. Zeloso da sua triste celebridade que se liga ao nome do « enforcador de Vilna » declarou quando um dia o louvavam pela sua firmeza : « Mourawieff faz mais bulha do que obras ; eu faço mais obras do que bulha. » E faz exactamente o que disse.

« Collocadas sob as suas ordens, as tres provincia de Urania, Podolia e Volaynia, estão sujeitas como a Lithuania ao systema de terror. Todos os dias se executam deportações em massa ; comboios de proprietarios e de padres, de camponezes de burguezes, acorrentados a dous e dous partem descalços, cobertos de andrajos, depois de terem passado muito tempo nas masmorras, uns para as companhias de disciplina, outros para o Caucaso ou para a Siberia. Milhares de Polacos teem sido assim transportados desde a minha ultima carta. E' sempre o mesmo systema de despovoar, que elle prosegue com uma perseverança infernal.

» Actualmente ha villas inteiras sem habitantes, districtos completamente desertos ; o sol só allumia vastas solidões ; as colheitas não se fazem, os trigos apodressem na terra, que fica sem cultura ; é um espectaculo horrivel. De mais, quando o governo quiz fazer as antigas colonias de camponezes russos, que póde reunir, elle excitou-os por todos os meios—promessas, aguardente, licenças contra os proprietarios, para excitar estes ultimos á deixarem o paiz, em que não estavam em segurança. Chegou mesmo a exempta-los de todos os impostos, e a persuadi-los que os encargos que outr'ora pesavam sobre elles eram exigidos cobrados e despendidos pelos Polacos.

« Graças a esta propaganda, conseguiu faze-los instrumentos doceis da pilhagem e do assassinio. Nada ha que possa dar uma idéa da anarchia em que vivemos.

« As nossas prisões estão cheias ; mas são principalmente as masmorras da cidadella de Kaew, que nunca são de mais, apesar dos comboios de condemnados de todas as edades e sexos que partem todas as manhãas. É para elles uma liberdade, porque além dos máus tratamentos officiaes, os insultos dos agentes da policia, a que estão subjeitos, são torturados pela fome, sede e falta de somno, para lhes arrancarem assignaturas ou confissões.

« O sustento compõe-se, duas vezes por dia, de uma tigella de pão negro temperado em agua, que se lhe lança como se fossem animaes, ao meio do chão, por um pequeno postigo feito para esse uso, e os infelizes devoram com avidez essa ignobil subsistencia. Nunca prisioneiro de guerra mesmo em época de escassez, foi tão mal tratado. É impossivel que o governo saiba, e se o sabe, não o acredita decerto.

« A sua obra, é arruinar o paiz, sequestrar as propriedades, não só dos que fazem parte da insurreição, mas tambem dos que suspeita lhe são favoraveis. Prendem-nos, e sua familia reduzida á miseria é obrigada a vagar de cidade em cidade para mendigar da caridade publica. »

— Lê-se no *Daily-News* :

« As tres potencias, se conservam inactivas, não podem, comtudo, ser espectadoras indifferentes do que se passa na Polonia. Quando mesmo não tivessem manifestado formalmente em documentos diplomaticos o seu interesse por aquelle paiz, e confirmado o direito que tem baseado nos tratados, hão de ter deveras a cumprir n'esta crise.

« Ainda que conservem o caracter legal aos tratados em virtude dos quaes a Russia possue a Polonia, ellas devem protestar contra a politica deshumana de czar, ou tomar medidas para lhe pôr termo.

» Protestaram, e temos conhecimento do resultado que obtiveram ; responderam-lhe á tartara. Não resolveram fazer a guerra para obter justiça para a Polonia, e é certo que a não querem fazer. Só lhe resta um meio para manter a sua honra, e serem consequentes comsigo mesmos. Dizem retirar a sua sancção ao governo russo na Polonia, daclarando que pelas repetidas violações do tratado que lhe concedeu a Polonia, perdeu todos os seus direitos.

« Quér esta declaração ajude ou não a Polonia, nós devemo-la a nós mesmos e devemo-la tambem á humanidade.

« A Russia póde conservar a Polonia pelo direito de conquista ; mas esta pretenção brutal não estaria, como hoje, sustentada por uma mistura de direito e de legalidade. Actualmente as sancções dos tratados servem para legalisar e cobrir actos que as proprias necessidades da conquista não poderiam dispensar.

« Um jornal semanal francez affirmou que o nosso governo tinha feito a seguinte declaração : »Lord Russell expediu a 10, para S. Petersburgo uma nota em que annuncia que, na opinião do gabinete inglez, os tratados de 1815, na parte que dizem respeito á posse da Polonia pela Russia, devem ser considerados nullos.» Suspeitariamos da authenticidade d'este documento, quando mesmo não houvesse sido contrariado por um jornal semi-official francez. Estimariamos muito vêr o governo fazer uma declaração dos seus sentimentos sobre este ponto.

« Se esta declaração tivesse sido feita imdividualmente por cada nação, teria para com o mundo e a historia o aspecto de um julgamento moral de um povo desinteressado, e não o de uma combinação politica.

« Mas sabe-se que o nosso governo liga grande importancia á união das tres potencias que já teem obrado de accordo, e não quér separar-se d'ellas. Ora, até agora as outras potencias não quizeram juntar-se á Inglaterra dara fazer uma declaração commum a este respeito.

« Lord Russell indicou breve, mas francamente em Blairgowrie, quaes são os sentimentos do nosso governo. Como todos devem saber, o gabinete de S. James considera, que, a respeito da Polonia, a Russia faltou aos compromissos para com a Europa, e que ella perdeu os direitos que tinha com o consentimento das potencias que assignaram o tratado de Vienna ; está prompto a lembrar esta opinião, de accôrdo com os seus alliados, com toda a solemnidade de um acto internacional publico.

« Até agora, porém, não tomou ainda esta medida importante. E' necessario notar que á significação desta declaração, não seria precisamente a que os jornaes francezes indicaram ha quinze dias.

« Declarar que a Russia perdeu os seus direitos em consequencia da violação do tratado de Vienna, não é exactamente a mesma cousa que dizer que esses tratados caducaram.

« Mr. Forcade, na *Revue des deux Monds*, fez com justiça, observar que n'um contrato entre individuos particulares, quando uma das partes não cumpre as obrigações, não tem direito as vantagens reciprocas estipuladas ; mas a parte lesada, notificando a infracção, não enfraquece a outra parte das obrigaçõos. Ella entende dever prevalecer-se a seu tempo, e da maneira que lhe provém do contrato que não deixa de ter mais força quando a sua violação e notificada aquelle que o infringiu.

« O mesmo acontece com os tratados internacionaes, e nós que temos fielmente observado o tratado de Vienna, não perdemos nenhum direito que elles nos concedem, porque o governo russo nos forçou a declarar que elles estão rotos.»

« Não temos interesse nacional e exclusivo em annullar o tratado de Vienna ; mas temos interesse commum em manter a boa fé entre as nações.»

— Escrevem de Varsovia ao jornal russo *Góloz* (a Voz) :

« Diz-se que 17,000 membros fazem parte da organisação do governo nacional em todo o reino da Polonia. O governo propriamente dito compõe-se de um pequeno numero de representantes ; o resto da sua organisação compõe-se dos seus agentes, instrumentos cégos, ás suas ordens, e é por isso que nos é tão difficil encontrar o vestigio das autoridades nacionaes. Ha tantos representantes intermedios entre o que dá as ordens e o que as põe em execução, que mesmo se não chegam a conhecem uns aos outros.

« A policia e as tropas, principalmente, teem muitas vezes conseguido lançar a mão a personagens importantes da organisação nacional ; mas estes individuos obstinam-se em nada revelar, e tem acontecido que, apesar do posto importante que occupam na organisação local, não sabem absolutamente nada do governo.

« Membros iniciados tambem teem cahido em poder da autoridade ; Schwartz e Baczinski eram d'esse numero ; estamos certos de que estes sabiam tudo, mas o primeiro não quiz dizer cousa alguma, e o segundo não deixou, pela maneira por que fez as confissões, conseguir descoberta alguma séria. Fallou para salvar a vida, mas todos os que denunciou ja estavam entregues á justiça ; muitos delles já tinham mesmo expiado os seus crimes.

« O governo secreto obra com extrema prudencia, e não poderemos descobri-lo, se não conseguirmos lançar-lhe a mão, quando a assembléa estiver em plena sessão. Todos os que se chegam a prender são logo substituidos por outros membros na organisação nacional.»

— N'um jornal francez encontramos a seguinte correspondencia de Roma :

« Eu tambem quiz emprehender uma peregrinagem para ser testemunho do duplo milagre que attrahe toda a gente a Vicovan e a Subiaco.

« Demorei-me um pouco a referir-vos a primeira, mais serei o primeiro a relatar a segunda, que se manifestou passados alguns dias.

« A minha primeira estação foi pela cidade encantada de Tivoli, antigo Tiber dos Romanos, que tinha succedido á antiga Sicellium, fundada pelos siculos, vinte seculos antes da éra moderna. Mas, se a cidade mudou tres vezes de nome, mudou muitas mais vezes ainda de senhores, de aspecto e de fórma. Depois de ter lutado contra os Pelayos e Argiens, encontrou um inimigo mais temivel em Roma, á qual só se submetteu depois de heroicos esforços.

« Na época da invasão dos barbaros, e durante as guerras civis da edade média, Tivoli teve de soffrer muitos assaltos ; emfim, a sua longa resistencia á autoridade dos papas foi para ella origem de novas desgraças.

« Desta maneira foi a guerra, mais ainda do que os annos, que causou as diversas transformações de Tivoli. É porque aquelles lugares teem tantos encantos, que se disputou sempre com as armas na mão. Todavia o clima de Tivoli é aspero e mudavel ; a atmosphera ali é humida e o céu está muitas vezes coberto de nuvens. Eis o distico pouco lisongeiro que os Romanos gravaram sobre Tivoli :

In Tivoli di mal conforto,
O piove, o tira vento, o suona a morto.

« Tudo se disse de Tivoli, tão chara aos artistas, como aos poetas. Foi cantada por Horacio, por Mecéno, Catulle, Properce, etc. Varus ali vai occultar a sua vergonha, e a rainha Zenobia, ali vae procurar o esquecimento aos seus males.

« É agradavel para Tivoli, que o duque de Modena, repellido dos seus estados, não tenha seguido o exemplo da rainha de Palmyra, porque possue ali uma magnifica residencia, que elle nunca viu, e na qual Ariosto compoz o seu immortal poema. Isto teria attrahido á cidade mais uma celebridade. Mas, todos os viajantes que se dirigem a Roma vão admirar as bellezas da sua situação, a sua magestosa cascata, os seus encantadores repuchos e o seu morro pittoresco, chamado gruta de Sireno. Os amadores de antiguidade não deixam de ir visitar o bonito templo de Sibelle, os restos dos tres templos de Hercules, as antigas muralhas de Tiber, e principalmente a villa circumvisinha em que o imperador Adriano amontoou objectos de arte sufficiente para enriquecer os museus da Europa.

« Um antigo caminho consular, chamado Valeria, conduz de Tivoli a Subiaco, seguiu-o o concurso de Ario ou Teverone. No estado romano, usa-se entregar á Providencia a sustentação dos caminhos, e ainda que a Providencia tenha muitas outras cousas que fazer, não desempenha mal a missão que lhe está confiada.

« O paiz que se atravessa é pobre, mas de grande magnificencia aos olhos do artista. Altas montanhas, pela maior parte descarnadas, dão para um ribeiro azulado, onde se retrata a sua elegante fórma. Uma infinidade de aldeias coroam os seus cumes agudos, e pergunta-se de que vivem aquelles povos encravados em rochedes inacessiveis, n'um paiz que não produz cousa alguma.

« Apenas sahi de Tivoli encontrei no caminho numerosas caravanas de camponezes que vinham para Vicovaro. Aquelles homens, mulheres e crianças a pé, em burros, em carros, avivavam os échos adormecidos de ha seculos, com os seus gritos de «Viva Maria !» com que saudavam os que passavam os que passavam ; todos estavam persuadidos de que tinham visto o milagre, e todos levavam objectos de devoção bentos pela Madona milagrosa. Encontrar em meio seculo dezenove povos tão sinceros, é em que consiste verdadeiramente o milagre que em vão se procurava.

« Vicavaro é uma aldeia de algumas centenas de habitantes, que possue encantadoras egrejas de que se não falla, e uma cathedral de que se falla muito.

« Quando se chega á praça, encontra-se uma multidão de peregrinos, que a egreja não é sufficiente para conter, e que esperam a sua vez para entrarem no templo.

« Todo o mundo compra pequenas imagens de Madona, ás quaes se transmittiu uma parte da virtude original, fazendo-as tocar um canto do quadro. Os muros e as portas, das casas são cobertos de inscripções edificantes, entre as quaes se encontra a seguinte, muitas vezes reproduzida : «Viva Maria ! Coraggio e speranza ! »

« Antes de fallar do famoso milagre, preciso fazer uma pequena profissão de fé. Creio nos dogmas fundamentaes da religião catholica, e a minha razão inclina-se diante dos mysterios que não comprehendo ; mas fóra disso, regeito todo o abuso sobrenatural. Isto é dizer-vos que não acredito em nenhum dos milagres da Madona. Com estas disposições, não é para admirar que eu não visse cousa alguma, emquanto que milhares de pessoas estavam promptas a sellar com o seu proprio sangue a declaração de que tinham visto mui distinctamente um quadro de Madona mechendo os olhos, levantando e baixando as palpebras, e empallidecendo e corando successivamente.

« Eu não emprehenderia pois uma discussão. Admitto mui voluntariamente que ha gente que vê melhor do que eu, e respeito as convicções baseadas n'uma fé, que estou mais disposto a invejar do que a combater.

« Não julgo que haja em tudo isto a menor fraude. Examinei attentamente o quadro de que se trata. É uma cópia mediocre, pintada em téla, segundo um original da escola de Guido Reni. Este quadro está exposto n'um altar isolado, em volta do qual é permittido circular. Poderia talvez explicar estes movimentos extraordinarios dos olhos por uma allucinação que se apodera daquelles que o encaram ; porque é impossivel fixar por muito tempo um objecto qualquer sem o ver vacillar ; mas disse que não queria discutir, e estou persuadido de que aquelles que asseguram ter visto estão persuadidos.

« Seja como fôr, a devoção dos peregrinos manifesta-se de uma maneira que deve ser particularmente agradavel ao clero do Vilcovaro. As offertas abundam no mialheiro collocado ao lado do altar, o livro da inscripção das missas enche-se incessantemente, e póde dizer-se que os padres tem isto preparado de antemão ; emfim, a egreja enriquece com as esmolas dos fieis. O nosso santo padre, o Papa, deu exemplo, mandando um magnifico ciborio ; os armazens de ourivesaria de Roma teem sido, por assim dizer, despejados de calix de custodias e outros objectos de culto, mandados para a sachristia de Vicovaro.

« Durante a minha visita fui testemunha de dous factos que me impressionaram vivamente. No meio de um religioso silencio, uma voz estridente sahiu do meio da multidão. Um homem collocado junto da balaustrada do côro, elevando os braços para a Madona, exclamou de repente :

« Io ti voglia, Madona mia ! vieni, vieni, con me !»

acompanhando esta exclamação de soluços entrecortados. Pouco depois, este mesmo homem cahiu no chão, atacado de convulsões, que pareciam um ataque de epilepsia, e talvez o cura se apressasse a praticar as ceremonias do exercismo, quando o enfermo recuperou os sentidos. Este homem não podia ser accusado de estar peitado, porque não desempenhou o seu papel até o fim.

« Depois desta scena penosa, uma centena de crianças, todas vestidas de branco, e cabeças de longos véus, entraram na egreja entoando um cantico á Madona.

« A procissão era precedida de lindas crianças vestidas de anjos, e coroadas de flôres, que levavam uma almofada de setim, com um *ex-voto*, em fórma de coração, de prata dourada.

« Um corypheu recitava uma copla, que era seguido de estribilho cantado no côro ; e aquellas vozes frescas, soando nas abobadas da egreja, davam mais um encanto á este quadro poetico.

« Entre Vicovaro e Subiaco a paizagem é das mais pittorescas : encanta á cada instante, offerecendo os effeitos mais encantadores e variados. E' uma das estradas mais accidentadas da Italia e que tem em si cousas mais agradaveis aos amantes da natureza e aos amigos das artes.

« Subiaco, chamado outr'ora *Sublaqueum*, era uma cidade importante dos Eques. Neron possuira ali uma villa, cujos restos serviram para construir quasi toda a cidade moderna.

« Acima desta villa havia tres largos artificiaes, cujos formidaveis reparos desabaram em 1315. E' hoje uma villa de 7 á 8,000 habitantes, edificada como um pão de assucar e banhada pelas aguas do Anio.

« Deve a sua prosperidade á Pio VI, que tinha sido commendatario de sua abbadia. A cidade baixa é cheia de fabricas que empregam por motor as quedas d'agua.

« E' a unica cidade dos estados romanos aonde a industria tem alguma actividade ; mas os processos de fabricação ali estão ainda muito incompletos.

« O homem machina é sempre empregado, e o trabalho mechanico, ainda não substituiu o sangue. E' preciso que a rainha tenha um grande poder para resistir ao proprio interesse.

« N'um paiz bem administrado o impulso deve vir do governo ; se este é não só estacionario, mas hostil á qualquer innovação, o progresso estaciona até que tenha violentamente desfeito os obstaculos.

« E' esta a situação do governo romano, ameaçado das maiores catastrophes por ter querido suspender a torrente das idéas novas.

« A cathedral dedicada á Santo André, edificada em dous pavimentos, á borda de um precipicio que tem mais de cem metros de profundidade, é ha alguns dias testemunha de um milagre egual ao do Vicovaro. Possue uma imagem da Madona, cujos olhos estão em movimento. Ali ha mais de apparato : um altar provisorio, levantado no meio da nave tem sobreposto um immenso palio, bordado com ouro falso. Pela parte de baixo está a Madona milagrosa ; é uma figura um pouco affectada, que faz lembrar as virgens do véu de Sasso-Ferrato.

« Pareceu-me que a população de Subiaco é menos fervorosa do que a que se dirige para Vicovaro.

« Talvez o milagre tenha o defeito de vir um pouco tarde e poderia suspeitar-se que ha ali contrafacção.

« Notei que os homens que estavam em volla de uma mesa, pela parte de traz do altar, e que se occupavam em enrolar em pedaços de papel os pingos de cera que colhiam das tochas accesas em frente da Madona, não tinham grandes accumulações da sua mercadoria.

« A cidade do Subiaco não possue monumentos, as suas ruinas offerecem pouco interesse ; as ruas, todas em degráus, tão guarnecidas de miseraveis casas onde os immundos animaes vivem conjuntamente com os habitantes

« O antigo castello forte, que domina a cidade, tornou-se a residencia do um cardeal. Esta transformação é caracteristica.

« No tempo dos antigos romanos, as cidades e as provincias eram governadas por soldados ; durante a edade média, o feudalismo estendeu o seu dominio no paiz ; hoje tudo esta sujeito á autoridade clerical, a sotaina e o hyssope substituiram a couraça e a espada.

« Mas se a cidade nada apresenta de notavel, não acontece o mesmo nas immediações, cheias de magnificencias da natureza que são uma origem inexpugnavel para os pintores de paizagem.

« Os amadores do pittoresco poderam empregar muitas semanas á explorar aquellas montanhas ; por toda a parte encontrariam novos gozos.

« A' uma milha de Subiaco, encontra-se um profundo barranco, onde o Anio bate as suas espumantes, contrahidas entre dous montes escarpados.

« E' sobre um desses montes, chamado Monte-Calvo, que S. Benedicto, apenas tinha sahido da adolescencia, obedecendo á uma vocação irresistivel, se estabeleceu no anno de 494, edificando os seus contemporaneos pelas suas virtudes e pela piedade ; fundando nestas solidões doze conventos, dos quaes dous ainda existem, e meditando a regra da sua ordem, obra eminentemente philosophica e moral, porque em lugar de uma vida puramente contemplativa, ordena o trabalho. Aqui foi o berço daquella ordem célebre dos benedictinos, que dentro em pouco se espalharam por todo o mundo, e que dão a origem á muitas congregações religiosas, principalmente á de *Saint Maur*, de que sahiram Maillon, Montfancon, d'Achery, e outros sabios infatigaveis que enriqueceram a historia ecclesiastica, civil e litteraria de mui preciosos documentos.

« Depois de ter subido por espaço de meia hora uma má vereda, encontra-se uma capella dedicada á S. Placido, discipulo de S. Benedicto. Não me sorpreudeu pouco lêr no muro daquella capella uma inscripção provavelmente traçada por um visitante quando sahido do convento, onde tinha tido uma impressão muito differente da que eu senti. Eis a inscripção um pouco sceptica :

Nulla est peterminata veritas.

« Um pouco mais acima encontra-se o convento de Santa Escolastica, fundado por S. Benedicto no anno 520. Comprehende-se que depois daquella época o mesmo estabelecimento deve ter soffrido numerosas transformações. Vêem-se ali tres claustros, tendo cada um o seu caracter particular. O mais notavel é uma encantadora construcção de columnellos, que data do decimo terceiro seculo. Este claustro tem adquirido uma certa celebridade. Os impressores Schweinhenn e Panaritz estabeleceram ali a primeira prensa typographica que funcciona na Italia.

« Estes habeis artistas publicaram uma edição impressa das *Instituições divinas*, de Lactance, denominado o Cicero christão.

« Sobe-se ainda durante um quarto de hora, não successivamente, para gosar de explendidos pontos de vista, e depois de ter atravessado um bosque de carvalhos seculares chega-se á entrada do convento de S. Benedicto, chamado tambem *Sacro speco*, porque a egreja, de duplo andar como a de Subiaco, é construida nos grutas naturaes abertas n'um immenso rochedo. As paredes e as abobadas são cobertos de pinturas á fresco do decimo quinto seculo, muito damnificadas pela humidade. N'uma capella ricamente decorada vê-se a estatua de S. Benedicto, obra de esculptura de Mr. Bernini. Na sachristia mostra-se uma Madona apocrypha, e o visitante não deixa de ser conduzido á um jardim do convento, onde se lhe fazem admirar roseiras, que se dizem plantadas pela mão de S. Benedicto, assim como outras que se assegura provirem de graças milagrosamente transformadas por S. Francisco d'Assis.

« Um espirito um pouco sério não poderia visitar uma egreja ou um convento sem ser assaltado por pensamentos religiosos e philosophicos. Póde-se sentir pouca sympathia pelos padres de Roma, que se envolvem nas alegrias do mundo, e que estão continuamente em contacto com uma população cujos vicios contrahem ; mas é impossivel deixar de ser sorprendido pela admiração quando se veem aquelles homens que se dedicam voluntariamente a passar a sua vida n'um deserto, entre a meditação e a oração.

« Para tomar semelhante resolução a perseverar nella é necessario ser dotado de uma profunda convicção e de uma energia pouco commum, e aquelles que não sentem em si a força necessaria para imitar tanta abnegação, são muito felizes em se lembrar que Deus pede o amor sem impôr o sacrificio. »

Discurso sobre a Biblia, pronunciado por D. J. Donoso Cortes no dia de sua recepção na academia hespanhola á 16 de abril de 1848.

II

(Continuação.)

Entre todos os povos, o unico escolhido e governado por Deus, o povo hebreu, é tambem o unico cuja historia é um hymno constante em louvor do seu Deus. Distincto de todas as nações, está só com elle, que lhe falla pela bocca dos seus prophetas e dos seus sacerdotes, a quem responde com canticos de adoração, que resoam sempre nas cordas de sua lyra.

Os canticos dos hebreus receberam da unidade magestosa do Deus, que elles celebram, sua nobre simplicidade e incomparavel belleza. O que é a simplicidade dos gregos, maravilhoso artificio, comparada com a simplicidade hebraica, do povo predestinado, que vê no céu um só Deus, na humanidade um só homem, e sobre a terra um só templo? A simplicidade é, como a verdade, o apanagio desse povo, para o qual toda a sabedoria reside em uma só palavra, que a creação inteira pronuncia, que o cedro e o fragil arbusto dizem egualmente, que o mar proclama pela voz de suas ondas, que as aves cantam ao romper da aurora, que os ventos e as tempestades annunciam pelos seus gemidos.

Tal é o caracter especial do povo hebreu, que se esquece de si mesmo e se aniquila diante do seu Deus. Para elle tudo o que tem movimento e vida é uma imagem, um traço da magestade divina, que resplandece não só nos cedros das montanhas, como nos lyrios dos valles.

Cada uma das palavras de Jehovah constitue uma época de sua historia. Aponta-lhe Deus com o dedo a terra da promissão, e lhe promette que de sua raça sahirá o redemptor do mundo, que será rei e senhor das nações.—Esta é a época das nações, que corresponde a dos patriarchias.

Tendo-se descarreado do caminho do Senhor, o povo levanta idolos no deserto, abandona-se ás superstições, e o Senhor lhe annuncia grandes e tempestuosas revoluções, o desmoronamento do templo, o abatimento dos muros da cidade santa e a sua propria dispersão por todos os angulos da terra. Esta é a época da ameaça.

Emfim chega a hora na plenitude dos tempos, apparece no horisonte a estrella de Jacob, e o cruento sacrificio do Calvario se cumpre, o templo cahe, Jerusalem se arruina, e o povo judeu, levado pela inexoravel tempestade, se dispersa pelo mundo.—Eis a época do castigo.

A historia do povo hebreu, senhores, é como um drama religioso, composto de uma promessa, de uma ameaça e de uma catastrophe. Abrahão e todos os patriarchas ouviram a promessa ; Moysés e os prophetas ouviram a ameaça ; e a catastrophe todos nós a presenciamos.

Os autores dessa tragedia aterradora, estão vivos : está vivo o Deus de Israel, que operou tão grandes cousas para o ensino das nações ; está vivo o desventurado povo, que levantou mão audaciosa e sacrilega contra a face do seu Deus, e que, vagueando hoje no mundo, conta ás nações as suas passadas glorias e presentes desventuras.

Se não é duvidoso que a explicação da historia desse povo esteja na palavra divina, não é menos evidente que exista uma correspondencia admiravel entre as vicissitudes da sua poesia e as peripecias da sua historia. A primeira palavra, que recebe do seu Deus, é uma promessa ; o seu primeiro periodo historico é o patriarchado ; os primeiros cantos de sua musa dizem ao povo a promessa de Deus, e a Deus as esperanças do seu povo.

A missão religiosa e social da poesia hebraica nos tempos primitivos, era cimentar a paz e alliança entre a Divindade e o homem ; por mensageiros e negociadores, havia da parte do homem a sua profunda adoração, e da parte de Deus a sua infinita misericordia.

E' incomparavel o encanto da poesia biblica que corresponde a poesia a esta época.

O patriarcha é o typo da simplicidade e da innocencia. E' antes o menino isento da macula do peccado, do que o varão incorruptivel e justo ; como o menino, é visitado pelos anjos, e ouve á miudo a suavissima e deliciosa voz de Deus, que o chama á si. E' menos o homem justo, que marcha alegre nos caminhos traçados pelo Senhor, do que o habitante do céu, que, acabrunhado de tristezas, erra no mundo, sentindo haver perdido o seu caminho e lembrando-se da sua patria. Não tem outro pae senão Deus, outros irmãos senão os anjos.

Os patriarchas eram o que foram depois os apostolos,—o sal da terra. Em vão buscareis pelo mundo, naquelles remotissimos tempos, o homem animado do espirito de pobreza, rico de fé, manso e sensivel de coração, modesto nas prosperidades, resignado nas tribulações, de vida innocente e de costumes pacificos. O thesouro dessas virtudes só brilhou nas solitarias tendas dos patriarchas biblicos.

Na terra dos Pharaós, o povo hebreu esqueceu-se do seu Deus, entregou-se ás abominações egypciacas, tornou-se superticioso e agoureiro, e trocou ao mesmo tempo Jehovah pelos idolos, a liberdade pela servidão. A mão de um homem, o maior entre os prophetas e os filhos dos homens, conduzida por uma força sobrehumana, arrancou-o violentamente dessa dupla servidão.

Muitos homens subjugaram nações e firmaram o seu dominio pela força da espada ; nenhum, porêm, como Moysés, fundou um imperio inexpugnavel só com a força da sua palavra. Cyro, Alexandre, Mahomet, levaram pelo mundo a desolação, e não foram grandes senão porque foram homicidas. Moysés volta o rosto com horror ás batalhas sanguinolentas, e entra no seio de Abrahão coberto de alvos vestidos, e brilhante de pacificos esplendores.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados à rua do Crespo n. 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se àquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil àquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito no[illegible] rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porc[illegible] rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vi[illegible]pa de Lisbôa, [illegible]eira, de 3,000 a [illegible] rs. a canada, e 5[illegible] rs. a garrafa.
Idem Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas [illegible]or 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,[illegible]00 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito su[illegible]ior a 2,000 rs. a canada.
Idem [illegible]is baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em [illegible]rafões com 4 ½ garrafas por 1,200 [illegible] com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em bauzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de soda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. à libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,400 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a fêsta se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

Pern, = Typ. de M. F. de Faria & Filho. = 1863.

MUTILADO